



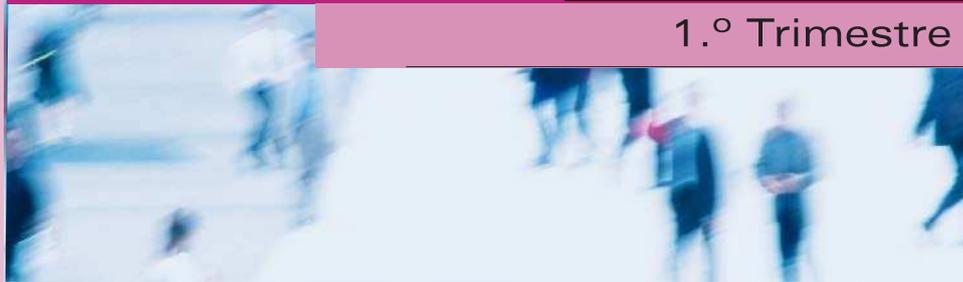
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Emprego

2014

1.º Trimestre



Edição 2014



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Emprego 2014

1.º Trimestre

Edição 2014

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2014

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito Legal nº 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2014

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 1º TRIMESTRE DE 2014**ÍNDICE**

Resumo – <i>Summary</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos/às utilizadores/as.....	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População ativa	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada.....	7
1.4. População inativa.....	9
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	9
1.6. Regiões NUTS II.....	10
2. Quadros de resultados	12
3. Notas metodológicas.....	27
4. Conceitos	30
5. Outra informação disponível.....	33
6. Tema em análise: <i>Nota sobre a revisão das estimativas do Inquérito ao Emprego decorrente da revisão das estimativas da população residente após integração dos resultados definitivos dos Censos 2011</i>	35
7. Lista dos “Tema em análise” já publicados nas <i>Estatísticas do Emprego</i>	49

RESUMO – SUMMARY

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego do 1º trimestre de 2014, a população ativa diminuiu 1,3% em relação ao trimestre homólogo de 2013 (o que corresponde a 66,4 mil pessoas) e 1,2% (61,8 mil) face ao trimestre anterior. Para o decréscimo homólogo registado destacam-se os seguintes resultados: a diminuição no número de homens ativos (55,9 mil), dos 25 aos 34 anos (50,2 mil) e com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao ensino básico – 3º ciclo (251,5 mil). A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 58,7%.

A população empregada aumentou 1,7% em relação ao trimestre homólogo (72,3 mil pessoas) e diminuiu 0,9% em relação ao trimestre anterior (42,0 mil). Para o acréscimo homólogo referido contribuíram essencialmente os seguintes resultados: o aumento no número de mulheres empregadas (47,7 mil), dos 35 aos 64 anos (92,0 mil), que completaram o ensino superior (109,7 mil) e o ensino secundário e pós-secundário (103,7 mil), a trabalhar no setor dos serviços (124,3 mil), por conta de outrem (107,6 mil) e a tempo completo (114,4 mil). A taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 49,8%.

O número de desempregadas/os foi estimado em 788,1 mil. A população desempregada diminuiu 15,0% em relação ao trimestre homólogo (138,7 mil pessoas) e 2,5% em relação ao trimestre anterior (19,9 mil). Para o decréscimo homólogo do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: a diminuição no número de desempregados do sexo masculino (80,5 mil), dos 25 aos 34 anos (54,2 mil), com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (110,3 mil), à procura de novo emprego (133,6 mil), cujo ramo da última atividade pertencia ao setor da indústria, construção, energia e água (85,5 mil) e à procura de emprego há menos de 12 meses (95,8 mil). A taxa de desemprego foi de 15,1%, tendo diminuído 2,4 pontos percentuais em relação ao trimestre homólogo e 0,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

A população inativa com 15 e mais anos aumentou 1,0% em relação ao trimestre homólogo (34,6 mil pessoas) e 1,5% em relação ao trimestre anterior (53,8 mil). A taxa de inatividade (15 e mais anos) foi de 41,3%.

According to the Labour Force Survey results for the 1st quarter of 2014, the labour force decreased by 1.3% from the same quarter of 2013 (corresponding to 66.4 thousand individuals) and by 1.2% (61.8 thousand) from the previous one. For the year-on-year decrease, the following results stand out: the decrease in the number of active men (55.9 thousand), aged 25 to 34 (50.2 thousand) and who completed the first or the second stages of basic education (251.5 thousand). The working age participation rate (15 years old and over) was 58.7%.

The employed population increased by 1.7% from the same quarter of 2013 (72.3 thousand individuals) and decreased by 0.9% from the previous quarter (42.0 thousand). Concerning the year-on-year increase, the following results stand out: the increase in the number of women employed (47.7 thousand), aged 35 to 64 (92.0 thousand), who completed the tertiary education (109.7 thousand) and the (upper) secondary and post-secondary non-tertiary education (103.7 thousand), who were working in the services sector (124.3 thousand), as employees (107.6 thousand) and working full-time (114.4 thousand). The employment rate (15 years old and over) was 49.8%.

The number of unemployed was estimated to be 788.1 thousand. The unemployed population decreased by 15.0% from the same quarter of 2013 (138.7 thousand individuals) and by 2.5% from the previous quarter (19.9 thousand). The following results contributed most for the year-on-year decrease of the unemployment: the decrease in the number of men unemployed (80.5 thousand), aged 25 to 34 (54.2 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (110.3 thousand), who were seeking a new job (133.6 thousand), coming from the manufacturing, electricity, gas and water supply and construction sector (85.5 thousand) and who were seeking a job for less than 12 months (95.8 thousand). The unemployment rate was 15.1%, down 2.4 percentage points from the same quarter of 2013 and 0.2 percentage points from the previous quarter.

The inactive population of 15 years old and over increased by 1.0% from the same quarter of 2013 (34.6 thousand individuals) and by 1.5% from the previous quarter (53.8 thousand). The inactivity rate (15 years old and over) was 41.3%.

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 1º trimestre de 2014.

Conforme informação do INE aos utilizadores na nota introdutória das “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2013”, na presente publicação (e ficheiros de informação anexos) são divulgados os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2014, bem como aos trimestres anteriores (do 1º trimestre de 1998 ao 4º trimestre de 2013), que foram calibrados tendo por referência as estimativas da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

No capítulo 6 desta publicação (Tema em análise), encontra-se uma nota explicativa sobre a revisão das estimativas do Inquérito ao Emprego decorrente da revisão das estimativas da população indicada.

Faz-se notar que o Inquérito ao Emprego é uma operação estatística realizada por amostragem, cujas estimativas têm associadas margens de erro que são apresentadas sob a forma de coeficientes de variação. O INE divulga, juntamente com as estimativas, os coeficientes de variação que lhes estão associados (cf. descrito no capítulo 3. Notas Metodológicas), no sentido de fornecer aos/às utilizadores/as indicações sobre o grau de precisão dos resultados divulgados. Por outro lado, sublinha-se também que os valores de baixa expressão quantitativa devem ser objeto de análise cuidada.

O INE expressa os seus agradecimentos a todas as pessoas que permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

9 de maio de 2014

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais		Siglas e abreviaturas	
§	Dado com coeficiente de variação elevado	CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CPP-10	Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010
x	Dado não disponível	C.V.	Coeficiente de variação
*	Dado retificado	H	Homens
%	Percentagem	HM	Homens e mulheres
-	Resultado nulo	M	Mulheres
		NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS/ÀS UTILIZADORES/AS

Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2014). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho.

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População ativa

(Quadros 2 e 3)

Homens, pessoas dos 25 aos 34 anos e com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população ativa no 1º trimestre de 2014

A população ativa em Portugal no 1º trimestre de 2014, estimada em 5 215,0 mil pessoas, diminuiu 1,3% face ao trimestre homólogo do ano anterior (abrangendo 66,4 mil pessoas) e 1,2% (61,8 mil) face ao trimestre anterior.

No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população ativa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, quatro grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura¹ permite obter uma perceção imediata da parte que cada componente representa naquela variação, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população ativa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada aumentou 72,3 mil pessoas e a desempregada diminuiu 138,7 mil pessoas, explicando o decréscimo na população ativa de 66,4 mil pessoas. Destes valores decorre que a taxa de variação homóloga da população ativa (-1,3%) pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – o aumento da população empregada (cujo contributo foi de +1,4 pontos percentuais, p.p.) e a diminuição da população desempregada (cujo contributo foi de -2,6 p.p.) – independentemente da taxa de variação homóloga que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

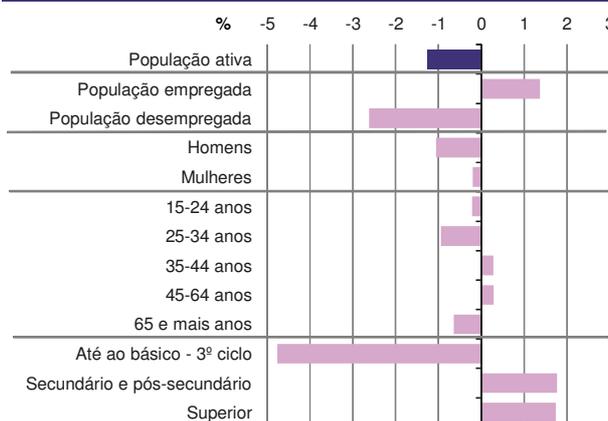
Numa análise por sexo, a redução homóloga da oferta de mão de obra foi explicada essencialmente pela diminuição do número de homens ativos (55,9 mil pessoas), embora o número de mulheres ativas também tenha diminuído (10,5 mil).

Por grupo etário, verifica-se um aumento da população ativa nos grupos etários dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos e uma diminuição da população ativa nos restantes grupos etários. Em particular, destaca-se a diminuição da população ativa dos 25 aos 34 anos (50,2 mil) e com 65 e mais anos (34,0 mil).

A população ativa com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 8,2% (251,5 mil pessoas). O número daquelas/es que possuem uma qualificação correspondente ao ensino

secundário e pós-secundário aumentou 7,9% (93,2 mil) e o número de ativas/os com ensino superior aumentou 8,7% (91,8 mil).

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população ativa no 1º trimestre de 2014



A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 58,7%, no 1º trimestre de 2014. Este valor é inferior ao registado no trimestre homólogo, em 0,5 p.p., e ao registado no trimestre anterior, em 0,6%.

A taxa de atividade dos homens em idade ativa (64,3%) excedeu a das mulheres (53,7%) em 10,6 p.p.. A taxa de atividade das/os jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 34,2%, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos (89,4% e 91,4%, respetivamente).

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

Mulheres, pessoas dos 35 aos 64 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e superior, a trabalhar no setor dos serviços, por conta de outrem e a tempo completo foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o acréscimo homólogo da população empregada no 1º trimestre de 2014

A população empregada, estimada em 4 426,9 mil pessoas no 1º trimestre de 2014, registou um acréscimo homólogo de 1,7% (72,3 mil pessoas) e um decréscimo trimestral de 0,9% (42,0 mil). Face ao trimestre homólogo, o número de homens empregados aumentou 1,1% (envolvendo 24,4 mil pessoas) e o de mulheres aumentou 2,3% (47,7 mil). Face ao trimestre anterior, o emprego de homens diminuiu 1,6% (35,9 mil) e o de mulheres permaneceu praticamente inalterado.

¹ Consultar o capítulo 4 (Conceitos).

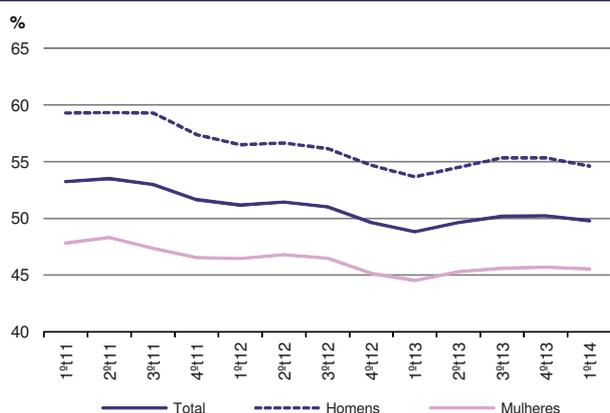
A população empregada por conta de outrem era de 3 512,9 mil pessoas, o que corresponde a 79,4% da população empregada total.

Face ao trimestre homólogo, assistiu-se a um aumento do número de trabalhadores/as por conta de outrem de 3,2% (107,6 mil pessoas). Face ao trimestre anterior, o emprego por conta de outrem permaneceu praticamente inalterado.

O aumento homólogo da população empregada por conta de outrem ocorreu tanto para os homens como para as mulheres, embora de forma mais pronunciada para as mulheres (4,3% e 1,9%, respetivamente para os homens e as mulheres, abrangendo 75,2 mil e 32,4 mil pessoas em cada caso). Face ao trimestre anterior, o emprego por conta de outrem diminuiu para os homens (1,2%; 20,0 mil) e aumentou para as mulheres. (1,0%; 18,8 mil).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 49,8%, no 1º trimestre de 2014. Este valor foi superior ao observado no trimestre homólogo, em 1,0 p.p., e inferior ao do trimestre anterior, em 0,4 p.p.. A taxa de emprego dos homens (54,6%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (45,6%) em 9,0 p.p..

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



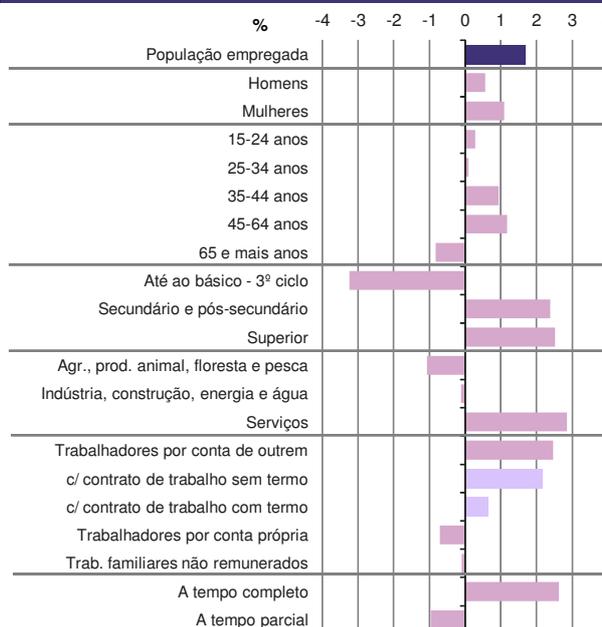
Para a evolução homóloga da população empregada contribuíram as seguintes componentes (Gráfico 3):

- População empregada de mulheres, que aumentou 2,3% (47,7 mil pessoas) e explicou quase 2/3 da variação da população empregada total.
- População empregada dos 45 aos 64 anos, que registou um acréscimo de 3,0% (51,1 mil), e dos 35 aos 44 anos, que registou um acréscimo de 3,3% (40,9 mil). No grupo etário dos 15 aos 24 anos, a população empregada aumentou menos e no dos 25 aos 34 anos manteve-se praticamente inalterada. No grupo etário dos 65 e mais anos, a população empregada diminuiu (13,5%; 36,2 mil).
- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior, cujo acréscimo foi de 12,0% e abrangeu 109,7 mil pessoas, e com ensino secundário e pós-secundário

(10,9%; 103,7 mil). A população empregada que completou, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, por seu turno, diminuiu (5,7%; 141,2 mil).

- População empregada no setor dos serviços, cujo aumento foi de 4,4% e abrangeu 124,3 mil pessoas. No setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, por seu turno, a população empregada diminuiu 10,7% (46,8 mil). No caso da indústria, construção, energia e água, a população empregada diminuiu menos (0,5%; 5,2 mil). Este decréscimo foi explicado exclusivamente pelas atividades da construção (7,3%; 21,9 mil), já que nas indústrias transformadoras se observou um aumento do emprego de 3,5% (24,3 mil).
- Trabalhadores/as por conta de outrem, cujo número aumentou 3,2% (107,6 mil pessoas). O número de trabalhadores/as por conta própria diminuiu 3,4% (31,0 mil). De entre os/as trabalhadores/as por conta de outrem, aumentou essencialmente o número daqueles/as que tinham um contrato de trabalho sem termo (3,5%; 94,6 mil).
- Trabalhadores/as a tempo completo, cujo número aumentou 3,1% (114,4 mil pessoas). O número de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 6,1% (42,1 mil).

Gráfico 3: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 1º trimestre de 2014



Em termos da variação face ao trimestre anterior, a diminuição da população empregada ficou a dever-se essencialmente ao decréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: diminuição no número de homens empregados; diminuição no número de empregadas/os com 65 e mais anos; diminuição no número de empregadas/os com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino básico e ao

secundário e pós-secundário; diminuição no número de empregadas/os no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e dos serviços; diminuição no número de trabalhadores/as por conta própria; diminuição no número de empregadas/os a tempo parcial.

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangia, no 1º trimestre de 2014, 244,9 mil pessoas, o que corresponde a 5,5% da população empregada total e a 41,7% da população empregada a tempo parcial nesse trimestre.

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 3,1% face ao trimestre homólogo e 5,5% face ao trimestre anterior. Estas variações envolveram 7,8 mil e 14,2 mil pessoas, respetivamente. No 1º trimestre de 2014, o subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial era composto maioritariamente por mulheres (62,1%).

1.3. População desempregada

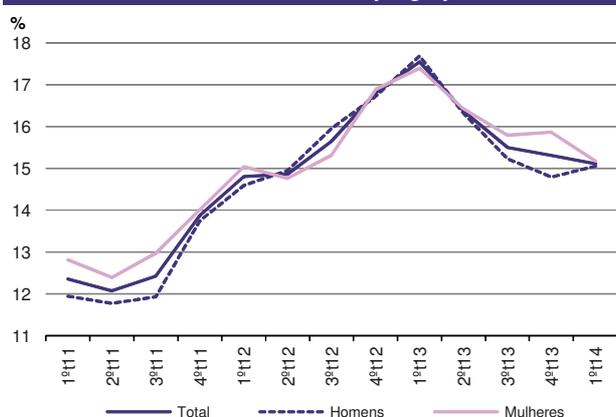
(Quadros 9 a 13)

No 1º trimestre de 2014, a diminuição homóloga do desemprego abrangeu essencialmente homens, pessoas dos 25 aos 34 anos, com nível de escolaridade correspondente ao ensino básico, à procura de novo emprego e à procura de emprego há menos de 12 meses

A população desempregada, estimada em 788,1 mil pessoas no 1º trimestre de 2014, verificou um decréscimo homólogo de 15,0% (138,7 mil pessoas) e um decréscimo trimestral de 2,5% (19,9 mil).

A taxa de desemprego foi de 15,1%, no 1º trimestre de 2014, traduzindo um decréscimo de 2,4 p.p. face ao trimestre homólogo e um decréscimo de 0,2 p.p. face ao trimestre anterior.

Gráfico 4: Taxa de desemprego por sexo



A taxa de desemprego dos homens (15,1%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres (15,2%). A taxa de desemprego dos homens diminuiu em relação ao trimestre homólogo (2,6 p.p.) e aumentou face ao

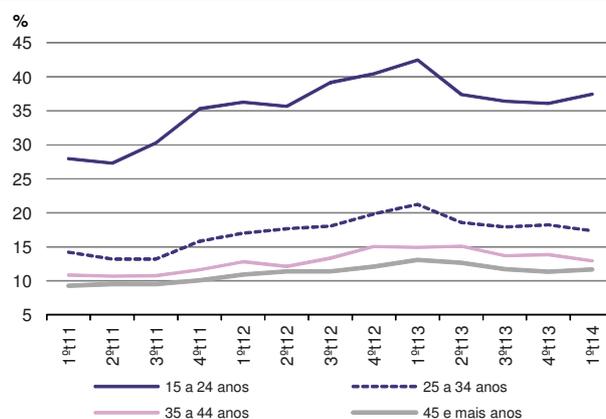
trimestre anterior (0,3 p.p.). A taxa de desemprego das mulheres diminuiu em relação ao trimestre homólogo e ao trimestre anterior (2,2 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 37,5%, valor inferior ao observado no trimestre homólogo, em 5,0 p.p., e superior ao observado no trimestre anterior, em 1,4 p.p.

A proporção de jovens desempregadas/os no total da população jovem (ativa ou inativa) – indicador conhecido como rácio de desemprego – foi de 12,8%, valor inferior ao observado no trimestre homólogo, em 2,0 p.p., e superior ao observado no trimestre anterior, em 0,3 p.p.

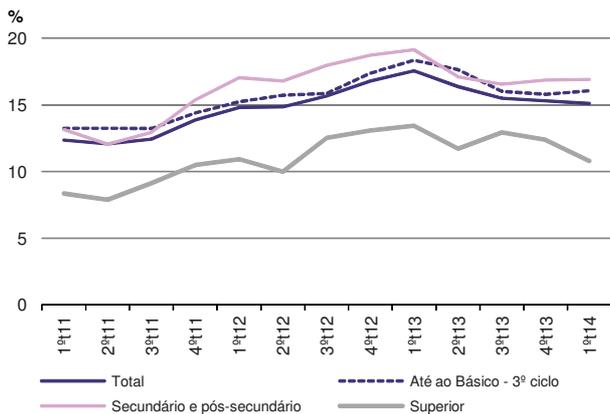
O número de desempregadas/os jovens representava 18,0% do total da população desempregada, percentagem superior à observada no trimestre homólogo (17,9%) e à do trimestre anterior (17,1%).

Gráfico 5: Taxa de desemprego por grupo etário



A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 16,1%, no 1º trimestre de 2014, valor inferior ao observado para as pessoas com ensino secundário e pós-secundário (16,9%), mas superior ao observado para as pessoas com nível de ensino superior (10,8%). A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 2,3 p.p. face ao trimestre homólogo e aumentou 0,3 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego das pessoas com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário diminuiu 2,2 p.p. face ao trimestre homólogo e manteve o nível do trimestre anterior. A taxa de desemprego das pessoas com ensino superior diminuiu 2,6 p.p. face ao trimestre homólogo e 1,6 p.p. face ao trimestre anterior.

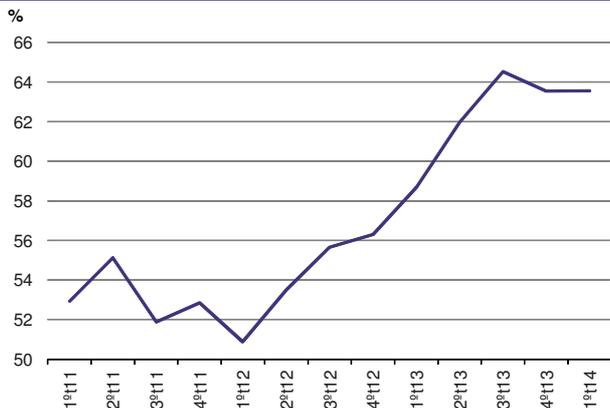
Gráfico 6: Taxa de desemprego por nível de escolaridade completo



O número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses – desemprego de longa duração – diminuiu 7,9% face ao trimestre homólogo (42,9 mil pessoas) e 2,5% face ao trimestre anterior (12,6 mil). O número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses diminuiu 25,0% face ao trimestre homólogo (95,8 mil) e 2,5% face ao anterior (7,3 mil).

A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses e a população ativa) registou um valor de 9,6%, no 1º trimestre de 2014. A proporção de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses no total da população desempregada foi estimada em 63,6%.

Gráfico 7: Proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses

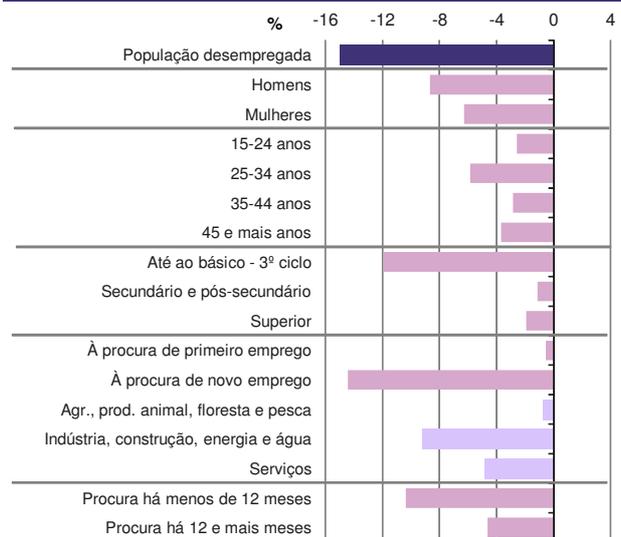


De forma resumida, pode concluir-se que para a variação homóloga da população desempregada contribuíram as variações nos seguintes agregados (Gráfico 8):

- Desemprego de homens, que diminuiu 16,7% (80,5 mil pessoas) e explicou 58,0% da diminuição total do desemprego.
- Desemprego de todos os grupos etários, sobretudo de pessoas dos 25 aos 34 anos, cuja diminuição se situou em 21,7% (54,2 mil).

- População desempregada com um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cuja diminuição foi de 19,7% (abrangendo 110,3 mil pessoas), tendo explicado 79,5% da diminuição global do desemprego.
- Desempregadas/os à procura de novo emprego, cujo número diminuiu 16,0% (133,6 mil pessoas). A diminuição no número de desempregadas/os à procura de novo emprego teve origem essencialmente no setor da indústria, construção, energia e água, onde se assistiu a um decréscimo de 27,9% (85,5 mil), e no setor dos serviços (9,5%; 45,0 mil).
- Desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses, cujo número diminuiu 25,0% (95,8 mil pessoas). O desemprego de longa duração também diminuiu (7,9%; 42,9 mil), embora o seu contributo para a redução global do desemprego tenha sido menor.

Gráfico 8: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 1º trimestre de 2014



A diminuição trimestral da população desempregada foi explicada essencialmente pelas variações ocorridas nos seguintes segmentos populacionais: diminuição no número de mulheres desempregadas; diminuição no número de desempregadas/os dos 25 aos 34 anos; diminuição no número de desempregadas/os com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior; diminuição no número de desempregadas/os à procura de novo emprego; diminuição no número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses.

1.4. População inativa

(Quadro 14)

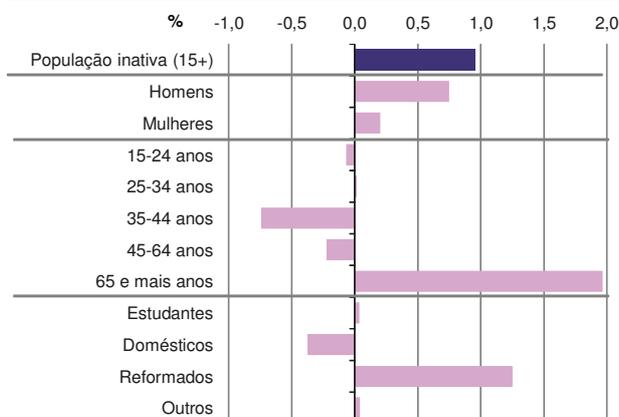
Homens, pessoas 65 e mais anos e reformadas/os foram os grupos populacionais que mais contribuíram para o aumento homólogo da população inativa com 15 e mais anos no 1º trimestre de 2014

A população inativa, estimada em 5 191,2 mil pessoas no 1º trimestre de 2014, aumentou 0,1% face ao trimestre homólogo (4,2 mil pessoas) e aumentou 0,8% face ao trimestre anterior (39,6 mil).

A população inativa com 15 e mais anos foi estimada em 3 675,7 mil pessoas no 1º trimestre de 2014 (70,8% do total de inativas/os), o que se traduziu numa taxa de inatividade de 41,3%.

Face ao trimestre homólogo, a população inativa com 15 e mais anos aumentou 1,0% (34,6 mil pessoas). O número de inativas/os aumentou para os homens (1,9%; 27,2 mil) e para as mulheres (0,3%; 7,3 mil). De igual modo, face ao trimestre anterior a população inativa com 15 e mais anos também aumentou para os homens (1,5%; 22,6 mil) e para as mulheres (1,4%; 31,1 mil). No 1º trimestre de 2014, 59,5% da população inativa com 15 e mais anos era composta por mulheres.

Gráfico 9: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inativa com 15 e mais anos no 1º trimestre de 2014



O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar era de 25,8 mil, tendo diminuído face ao trimestre homólogo (16,0%; 4,9 mil pessoas) e aumentado face ao trimestre anterior (10,7%; 2,5 mil). O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis, no trimestre em análise, representava 0,7% da população inativa com 15 e mais anos e 60,1% eram mulheres.

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego era de 276,6 mil, tendo aumentado 6,6% face ao trimestre homólogo (17,1 mil pessoas) e 0,9% em relação ao trimestre anterior (2,4 mil). O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram

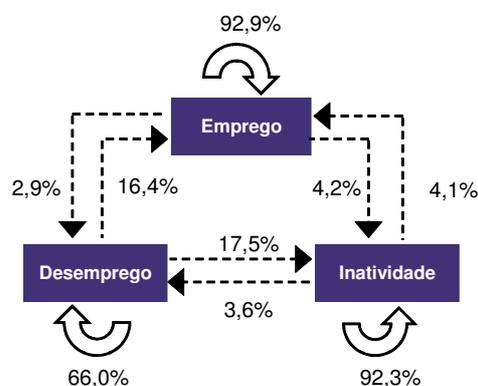
emprego, no trimestre em análise, representava 7,5% da população inativa com 15 e mais anos e 56,9% eram mulheres.

1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de pessoas com 15 e mais anos, ocorridos entre o 4º trimestre de 2013 e o 1º trimestre de 2014, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inatividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas das pessoas entrevistadas naqueles dois trimestres, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum nos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de pessoas, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no diagrama e no Quadro A, correspondem às proporções de pessoas que inicialmente se encontravam em cada estado, no 4º trimestre de 2013, que transitaram para outro estado, no 1º trimestre de 2014. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 1º trimestre de 2014, das pessoas que se encontravam em cada um dos estados no 4º trimestre de 2013.

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do 4º trimestre de 2013 para o 1º trimestre de 2014, 2,9% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 4,2% transitaram para a inatividade, totalizando 7,1% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 1º trimestre de 2014 (92,9% permaneceram empregadas/os).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 4º trimestre de 2013, 34,0% saíram dessa situação no 1º trimestre de 2014, sendo que 16,4% se tornaram empregadas/os e 17,5% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 4º trimestre de 2013, 4,1% transitaram para o emprego e 3,6% transitaram para o desemprego, no 1º trimestre de 2014.

As mulheres apresentaram, no período em análise, em relação aos homens, maiores taxas de transição para a inatividade (provenientes do emprego ou do desemprego) e uma maior taxa de permanência na inatividade. Por seu turno, os homens apresentaram maiores taxas de transição para o emprego (provenientes do desemprego ou da inatividade) e para o desemprego (provenientes do emprego ou da inatividade) e uma maior taxa de permanência no desemprego.

Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)					
4ºT-2013	1ºT-2014	Emprego	Desemprego	Inatividade	4ºT-2013
Total					
Emprego	92,9	2,9	4,2	100	
Desemprego	16,4	66,0	17,5	100	
Inatividade	4,1	3,6	92,3	100	
Total 1ºT-2014	50,1	8,6	41,3	100	
Homens					
Emprego	92,9	3,1	3,9	100	
Desemprego	17,4	68,7	13,8	100	
Inatividade	5,3	4,1	90,5	100	
Total 1ºT-2014	55,2	9,4	35,4	100	
Mulheres					
Emprego	92,9	2,7	4,4	100	
Desemprego	15,5	63,5	21,1	100	
Inatividade	3,3	3,2	93,5	100	
Total 1ºT-2014	45,6	7,9	46,5	100	

No Quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade ativa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade ativa).

Do 4º trimestre de 2013 para o 1º trimestre de 2014, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 1,48% da população em idade ativa, menos do que aquilo que representavam os fluxos do emprego para a inatividade (2,11%), perfazendo um total de 3,59% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade ativa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 1,41% da população em idade ativa e as provenientes da inatividade em 1,69%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido no emprego (entradas menos saídas no emprego) negativo, de 0,50%.

A diminuição líquida no emprego foi observada para ambos os sexos, mas de forma mais pronunciada para os homens. Este fluxo foi estimado em -0,51% da população em idade ativa para os homens e em -0,49% para as mulheres.

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)

4ºT-2013	1ºT-2014	Emprego	Desemprego	Inatividade	Fluxos de saída
Total					
Emprego	46,99	1,48	2,11	3,59	
Desemprego	1,41	5,66	1,50	2,91	
Inatividade	1,69	1,47	37,70	3,15	
Fluxos de entrada	3,10	2,95	3,62		
Homens					
Emprego	51,77	1,75	2,19	3,94	
Desemprego	1,56	6,16	1,24	2,80	
Inatividade	1,87	1,47	31,98	3,34	
Fluxos de entrada	3,44	3,21	3,43		
Mulheres					
Emprego	42,77	1,24	2,04	3,29	
Desemprego	1,27	5,22	1,73	3,01	
Inatividade	1,52	1,47	42,73	2,99	
Fluxos de entrada	2,79	2,71	3,78		

O fluxo líquido do desemprego foi quase nulo (estimado em 0,03% da população em idade ativa), o que resulta do total de entradas (2,95%) ter sido próximo do total das saídas (2,91%). A proporção das entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (1,48% da população em idade ativa) foi idêntica à de pessoas anteriormente inativas (1,47%). As saídas do desemprego para emprego (1,41%) foram inferiores às que tiveram como destino a inatividade (1,50%).

Do 4º trimestre de 2013 para o 1º trimestre de 2014, há a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inatividade: o fluxo do emprego é negativo para os homens e para as mulheres, sobretudo para aqueles; o fluxo do desemprego é positivo para os homens e negativo para as mulheres; o fluxo da inatividade é positivo para os homens e para as mulheres, sobretudo para estas.

1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

No 1º trimestre de 2014, o emprego aumentou, face ao trimestre homólogo, em todas as regiões NUTS II do país com exceção do Centro. Os maiores acréscimos no número de empregadas/os ocorreram em Lisboa e no Norte. No mesmo período, o desemprego diminuiu em todas as regiões NUTS II do país com exceção da Região Autónoma dos Açores. Os maiores decréscimos no número de desempregadas/os ocorreram no Norte e em Lisboa.

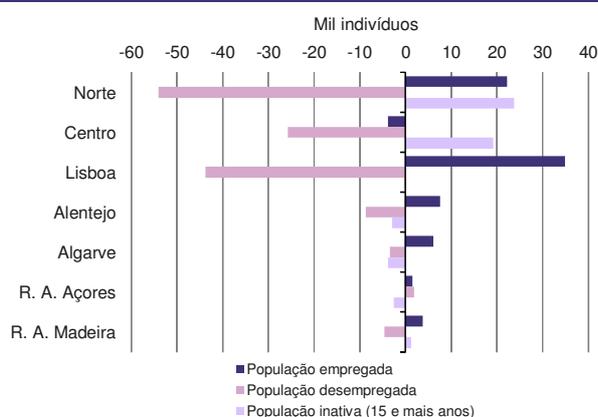
No 1º trimestre de 2014, a população ativa residente em Portugal diminuiu 1,3% (66,4 mil pessoas) face ao trimestre homólogo. 92,6% desta redução resultou da

diminuição da população ativa nas regiões Norte (31,9 mil) e Centro (29,6 mil).

As duas componentes da população ativa, emprego e desemprego, evoluíram de forma semelhante em todas as regiões (Gráfico 10).

Na região Norte, o número de empregadas/os aumentou 1,5% face ao trimestre homólogo (22,2 mil pessoas) e o número de desempregadas/os diminuiu 15,7% (54,1 mil). A conjugação da evolução destes dois agregados determinou a diminuição na taxa de desemprego da região, de 18,5%, no 1º trimestre de 2013, para 15,8%, no 1º trimestre de 2014.

Gráfico 10: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inativa com 15 e mais anos por região NUTS II, no 1º trimestre de 2014



A região Centro registou uma diminuição ligeira na população empregada face ao trimestre homólogo, de 0,4% (3,8 mil pessoas), e uma diminuição na população desempregada de 16,8% (25,8 mil). A taxa de desemprego diminuiu, de 12,9%, no 1º trimestre de 2013, para 11,0%, no 1º trimestre de 2014.

Em Lisboa, a população empregada aumentou 3,1% (34,9 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e a população desempregada diminuiu 16,1% (43,8 mil). A taxa de desemprego passou de 19,5%, no 1º trimestre de 2013, para 16,4%, no 1º trimestre de 2014. Esta região apresentou a maior diminuição homóloga da taxa de desemprego do Continente, no 1º trimestre de 2014.

No Alentejo, a população empregada aumentou 2,6% (7,6 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e a população desempregada diminuiu 13,2% (8,7 mil). A taxa de desemprego passou de 18,4%, no 1º trimestre de 2013, para 16,0%, no 1º trimestre de 2014.

No Algarve, a população empregada aumentou 3,4% (6,1 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e a população desempregada diminuiu 7,6% (3,4 mil). A taxa de desemprego passou de 20,1%, no 1º trimestre de 2013, para 18,3%, no 1º trimestre de 2014. Esta região apresentou a maior taxa de desemprego do país no 1º trimestre de 2014.

Na Região Autónoma dos Açores, a população empregada aumentou 1,5% (1,5 mil pessoas) face ao trimestre homólogo e a população desempregada aumentou 9,6% (1,9 mil pessoas). A taxa de desemprego passou de 16,9%, no 1º trimestre de 2013, para 18,0%, no 1º trimestre de 2014. Esta região foi a única a observar um acréscimo homólogo na taxa de desemprego.

Na Região Autónoma da Madeira, a população empregada aumentou 3,6% face ao trimestre homólogo (3,8 mil pessoas) e a população desempregada diminuiu 17,6% (4,6 mil). A taxa de desemprego passou de 19,8%, no 1º trimestre de 2013, para 16,4%, no 1º trimestre de 2014.

No 1º trimestre de 2014, a população inativa com 15 e mais anos aumentou 1,0% (34,6 mil pessoas) face ao trimestre homólogo. Este aumento estendeu-se às regiões Norte e Centro e à Região Autónoma da Madeira. Por seu turno, a população inativa aumentou no Alentejo, no Algarve e na Região Autónoma dos Açores. O aumento que mais se destacou, em termos absolutos, foi a do Norte (1,9%; 23,8 mil pessoas).

A taxa de inatividade aumentou, face ao trimestre homólogo, e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, em três regiões NUTS II: Norte, Centro, Lisboa e Região Autónoma da Madeira. Os aumentos que mais se destacaram foram os do Centro e do Norte (1,2 p.p. e 0,8 p.p., respetivamente). Nas três regiões seguintes, a taxa de inatividade diminuiu: Alentejo, Algarve e Região Autónoma dos Açores. As diminuições que mais se destacaram foram as da Região Autónoma dos Açores e do Algarve (1,5 p.p. e 0,9 p.p., respetivamente).

A maior taxa de inatividade pertenceu ao Alentejo (44,5%) e as menores taxas foram registadas no Algarve (39,6%) e na Região Autónoma da Madeira (40,7%).

2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	13
2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	14
3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	15
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	16
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	17
6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo.....	18
7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo.....	19
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego de trabalhadores a tempo parcial por sexo.....	20
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	21
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	22
11. População desempregada por duração da procura de emprego.....	22
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	23
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da última atividade (CAE-Rev. 3).....	23
14. População inativa.....	24
15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002).....	25
16. Taxa de atividade, de emprego, de desemprego e de inatividade por região NUTS II (NUTS-2002).....	26

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2014). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	1ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População total	HM	10 468,4	10 456,6	10 443,8	10 428,4	10 406,2	-	-0,6	-0,2
	H	4 983,2	4 975,8	4 967,7	4 957,5	4 938,8	-	-0,9	-0,4
	M	5 485,2	5 480,8	5 476,1	5 470,9	5 467,4	-	-0,3	-0,1
População com 15 e mais anos	HM	8 922,5	8 916,8	8 909,5	8 898,7	8 890,6	-	-0,4	-0,1
	H	4 191,9	4 187,5	4 182,2	4 174,3	4 163,2	-	-0,7	-0,3
	M	4 730,6	4 729,3	4 727,3	4 724,4	4 727,4	-	-0,1	0,1
Menos de 15 anos	HM	1 545,9	1 539,8	1 534,3	1 529,7	1 515,6	-	-2,0	-0,9
	H	791,3	788,2	785,5	783,1	775,6	-	-2,0	-1,0
	M	754,6	751,6	748,8	746,5	740,0	-	-1,9	-0,9
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 118,9	1 115,5	1 110,9	1 105,4	1 104,9	-	-1,3	o
	H	566,7	565,0	562,8	560,0	558,1	-	-1,5	-0,3
	M	552,2	550,5	548,1	545,4	546,9	-	-1,0	0,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 312,6	1 300,2	1 286,3	1 271,4	1 263,0	-	-3,8	-0,7
	H	644,1	638,1	631,4	624,0	617,7	-	-4,1	-1,0
	M	668,5	662,0	654,9	647,4	645,4	-	-3,5	-0,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 610,1	1 607,6	1 604,5	1 600,9	1 597,5	-	-0,8	-0,2
	H	781,1	779,1	776,7	773,7	770,3	-	-1,4	-0,4
	M	828,9	828,5	827,9	827,2	827,2	-	-0,2	-
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 845,0	2 847,0	2 848,9	2 850,3	2 851,6	-	0,2	o
	H	1 357,1	1 357,8	1 358,4	1 358,5	1 358,0	-	0,1	o
	M	1 487,8	1 489,2	1 490,5	1 491,8	1 493,6	-	0,4	0,1
Com 65 e mais anos	HM	2 036,0	2 046,4	2 058,9	2 070,6	2 073,6	-	1,8	0,1
	H	842,8	847,4	853,0	858,0	859,2	-	1,9	0,1
	M	1 193,2	1 199,1	1 205,9	1 212,6	1 214,4	-	1,8	0,1
Dos 15 aos 64 anos	HM	6 886,5	6 870,3	6 850,6	6 828,1	6 817,0	-	-1,0	-0,2
	H	3 349,1	3 340,1	3 329,2	3 316,3	3 304,0	-	-1,3	-0,4
	M	3 537,4	3 530,2	3 521,4	3 511,8	3 513,1	-	-0,7	o
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 016,8	6 017,6	5 874,7	5 791,5	5 807,9	0,7	-3,5	0,3
	H	2 914,3	2 914,6	2 841,5	2 809,8	2 818,3	0,8	-3,3	0,3
	M	3 102,5	3 103,1	3 033,3	2 981,8	2 989,7	0,8	-3,6	0,3
Secundário e pós-secundário	HM	1 608,2	1 614,2	1 681,8	1 697,8	1 678,1	1,4	4,3	-1,2
	H	772,8	774,5	813,7	824,9	810,8	1,9	4,9	-1,7
	M	835,4	839,7	868,1	873,0	867,3	1,8	3,8	-0,7
Superior	HM	1 297,6	1 285,0	1 352,9	1 409,3	1 404,6	2,6	8,2	-0,3
	H	504,9	498,4	527,0	539,7	534,1	3,5	5,8	-1,0
	M	792,7	786,5	825,9	869,7	870,5	2,5	9,8	0,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

2. População ativa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	1ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População ativa	HM	5 281,4	5 290,9	5 289,3	5 276,8	5 215,0	0,4	-1,3	-1,2
	H	2 732,3	2 726,5	2 729,6	2 710,1	2 676,4	0,5	-2,0	-1,2
	M	2 549,1	2 564,4	2 559,7	2 566,7	2 538,6	0,6	-0,4	-1,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	389,4	377,9	407,3	383,2	377,9	2,3	-3,0	-1,4
	H	206,8	199,0	213,6	197,1	194,0	2,9	-6,2	-1,6
	M	182,6	178,9	193,7	186,1	183,9	3,3	0,7	-1,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 179,8	1 165,4	1 154,4	1 150,3	1 129,6	0,6	-4,3	-1,8
	H	584,7	575,7	573,5	565,8	555,9	0,9	-4,9	-1,7
	M	595,0	589,6	580,9	584,5	573,8	0,9	-3,6	-1,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 445,4	1 443,5	1 445,7	1 459,2	1 459,8	0,5	1,0	0
	H	716,6	716,9	715,4	719,1	723,0	0,6	0,9	0,5
	M	728,8	726,7	730,2	740,1	736,8	0,8	1,1	-0,4
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 996,3	2 022,6	2 001,5	2 017,3	2 011,1	0,7	0,7	-0,3
	H	1 050,5	1 062,3	1 047,3	1 056,1	1 053,0	0,8	0,2	-0,3
	M	945,8	960,4	954,2	961,2	958,0	1,0	1,3	-0,3
Com 65 e mais anos	HM	270,6	281,4	280,5	266,8	236,6	3,8	-12,6	-11,3
	H	173,7	172,6	179,8	172,0	150,5	4,0	-13,4	-12,5
	M	96,9	108,8	100,8	94,8	86,0	6,1	-11,2	-9,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 010,8	5 009,5	5 008,8	5 010,0	4 978,4	0,4	-0,6	-0,6
	H	2 558,6	2 553,9	2 549,8	2 538,1	2 525,8	0,5	-1,3	-0,5
	M	2 452,2	2 455,6	2 459,0	2 471,9	2 452,6	0,6	0	-0,8
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 053,4	3 061,3	2 959,2	2 847,2	2 801,9	1,2	-8,2	-1,6
	H	1 757,9	1 754,1	1 699,6	1 649,1	1 617,1	1,3	-8,0	-1,9
	M	1 295,5	1 307,2	1 259,6	1 198,1	1 184,9	1,7	-8,5	-1,1
Secundário e pós-secundário	HM	1 174,6	1 197,1	1 239,1	1 279,9	1 267,8	1,7	7,9	-0,9
	H	565,3	575,1	605,9	621,6	622,3	2,3	10,1	0,1
	M	609,3	622,0	633,2	658,3	645,5	2,2	5,9	-1,9
Superior	HM	1 053,4	1 032,5	1 091,0	1 149,7	1 145,2	2,6	8,7	-0,4
	H	409,2	397,2	424,1	439,5	437,0	3,6	6,8	-0,6
	M	644,2	635,2	666,9	710,2	708,2	2,5	9,9	-0,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3. Taxa de atividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014		1ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.			
Taxa de atividade	HM	50,5	50,6	50,6	50,6	50,1	0,4	-0,4	-0,5	
	H	54,8	54,8	54,9	54,7	54,2	0,5	-0,6	-0,5	
	M	46,5	46,8	46,7	46,9	46,4	0,6	-0,1	-0,5	
Taxa de atividade (15 e mais anos)	HM	59,2	59,3	59,4	59,3	58,7	0,4	-0,5	-0,6	
	H	65,2	65,1	65,3	64,9	64,3	0,5	-0,9	-0,6	
	M	53,9	54,2	54,1	54,3	53,7	0,6	-0,2	-0,6	
Dos 15 aos 24 anos	HM	34,8	33,9	36,7	34,7	34,2	2,3	-0,6	-0,5	
	H	36,5	35,2	38,0	35,2	34,8	2,9	-1,7	-0,4	
	M	33,1	32,5	35,3	34,1	33,6	3,3	0,5	-0,5	
Dos 25 aos 34 anos	HM	89,9	89,6	89,7	90,5	89,4	0,6	-0,5	-1,1	
	H	90,8	90,2	90,8	90,7	90,0	0,9	-0,8	-0,7	
	M	89,0	89,1	88,7	90,3	88,9	0,9	-0,1	-1,4	
Dos 35 aos 44 anos	HM	89,8	89,8	90,1	91,1	91,4	0,5	1,6	0,3	
	H	91,7	92,0	92,1	92,9	93,9	0,6	2,2	1,0	
	M	87,9	87,7	88,2	89,5	89,1	0,8	1,2	-0,4	
Dos 45 aos 64 anos	HM	70,2	71,0	70,3	70,8	70,5	0,7	0,3	-0,3	
	H	77,4	78,2	77,1	77,7	77,5	0,8	0,1	-0,2	
	M	63,6	64,5	64,0	64,4	64,1	1,0	0,5	-0,3	
Com 65 e mais anos	HM	13,3	13,8	13,6	12,9	11,4	3,8	-1,9	-1,5	
	H	20,6	20,4	21,1	20,0	17,5	4,0	-3,1	-2,5	
	M	8,1	9,1	8,4	7,8	7,1	6,1	-1,0	-0,7	
Dos 15 aos 64 anos	HM	72,8	72,9	73,1	73,4	73,0	0,4	0,2	-0,4	
	H	76,4	76,5	76,6	76,5	76,4	0,5	-	-0,1	
	M	69,3	69,6	69,8	70,4	69,8	0,6	0,5	-0,6	
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	50,7	50,9	50,4	49,2	48,2	0,7	-2,5	-1,0	
	H	60,3	60,2	59,8	58,7	57,4	0,8	-2,9	-1,3	
	M	41,8	42,1	41,5	40,2	39,6	1,2	-2,2	-0,6	
Secundário e pós-secundário	HM	73,0	74,2	73,7	75,4	75,6	0,8	2,6	0,2	
	H	73,1	74,3	74,5	75,4	76,8	1,1	3,7	1,4	
	M	72,9	74,1	72,9	75,4	74,4	1,1	1,5	-1,0	
Superior	HM	81,2	80,4	80,6	81,6	81,5	0,8	0,3	-0,1	
	H	81,0	79,7	80,5	81,4	81,8	1,1	0,8	0,4	
	M	81,3	80,8	80,7	81,7	81,4	1,0	0,1	-0,3	

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	1ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 354,6	4 424,6	4 469,4	4 468,9	4 426,9	0,6	1,7	-0,9
	H	2 249,0	2 281,6	2 313,9	2 309,3	2 273,4	0,7	1,1	-1,6
	M	2 105,7	2 143,1	2 155,5	2 159,6	2 153,4	0,8	2,3	-0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	223,9	236,6	259,0	244,9	236,3	3,3	5,5	-3,5
	H	123,8	129,2	133,9	129,6	122,0	4,3	-1,5	-5,9
	M	100,1	107,4	125,1	115,2	114,3	4,9	14,2	-0,8
Dos 25 aos 34 anos	HM	929,4	949,2	947,6	940,8	933,5	1,2	0,4	-0,8
	H	462,4	477,3	475,8	469,8	464,1	1,5	0,4	-1,2
	M	467,0	471,9	471,7	471,0	469,4	1,6	0,5	-0,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 230,3	1 225,9	1 247,9	1 257,0	1 271,2	0,8	3,3	1,1
	H	609,3	607,5	626,2	628,5	633,7	1,1	4,0	0,8
	M	621,0	618,4	621,7	628,5	637,5	1,2	2,7	1,4
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 703,1	1 735,8	1 737,9	1 762,7	1 754,2	0,9	3,0	-0,5
	H	881,7	897,7	900,3	912,0	905,8	1,1	2,7	-0,7
	M	821,4	838,1	837,6	850,7	848,4	1,2	3,3	-0,3
Com 65 e mais anos	HM	267,9	277,2	277,0	263,5	231,7	3,9	-13,5	-12,1
	H	171,7	169,9	177,6	169,4	147,9	4,1	-13,9	-12,7
	M	96,1	107,3	99,4	94,1	83,8	6,3	-12,8	-10,9
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 086,7	4 147,4	4 192,4	4 205,4	4 195,2	0,6	2,7	-0,2
	H	2 077,2	2 111,6	2 136,2	2 139,9	2 125,5	0,7	2,3	-0,7
	M	2 009,5	2 035,8	2 056,1	2 065,5	2 069,7	0,8	3,0	0,2
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	2 493,0	2 520,9	2 485,5	2 397,5	2 351,8	1,3	-5,7	-1,9
	H	1 417,8	1 437,8	1 422,2	1 383,5	1 349,9	1,5	-4,8	-2,4
	M	1 075,2	1 083,1	1 063,4	1 014,0	1 002,0	1,8	-6,8	-1,2
Secundário e pós-secundário	HM	949,7	992,3	1 034,1	1 064,0	1 053,4	2,0	10,9	-1,0
	H	474,3	486,8	512,3	526,2	527,1	2,5	11,1	0,2
	M	475,4	505,6	521,8	537,8	526,3	2,6	10,7	-2,1
Superior	HM	911,9	911,4	949,8	1 007,4	1 021,6	2,8	12,0	1,4
	H	356,8	357,0	379,4	399,5	396,5	3,8	11,1	-0,8
	M	555,0	554,4	570,4	607,8	625,1	2,7	12,6	2,8

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	1ºT-2014	Homóloga	Trimestral	
		%					p.p.			
Taxa de emprego	HM	48,8	49,6	50,2	50,2	49,8	0,6	1,0	-0,4	
(15 e mais anos)	H	53,6	54,5	55,3	55,3	54,6	0,7	1,0	-0,7	
	M	44,5	45,3	45,6	45,7	45,6	0,8	1,1	-0,1	
Dos 15 aos 24 anos	HM	20,0	21,2	23,3	22,2	21,4	3,3	1,4	-0,8	
	H	21,8	22,9	23,8	23,1	21,9	4,3	0,1	-1,2	
	M	18,1	19,5	22,8	21,1	20,9	4,9	2,8	-0,2	
Dos 25 aos 34 anos	HM	70,8	73,0	73,7	74,0	73,9	1,2	3,1	-0,1	
	H	71,8	74,8	75,4	75,3	75,1	1,5	3,3	-0,2	
	M	69,9	71,3	72,0	72,8	72,7	1,6	2,8	-0,1	
Dos 35 aos 44 anos	HM	76,4	76,3	77,8	78,5	79,6	0,8	3,2	1,1	
	H	78,0	78,0	80,6	81,2	82,3	1,1	4,3	1,1	
	M	74,9	74,6	75,1	76,0	77,1	1,2	2,2	1,1	
Dos 45 aos 64 anos	HM	59,9	61,0	61,0	61,8	61,5	0,9	1,6	-0,3	
	H	65,0	66,1	66,3	67,1	66,7	1,1	1,7	-0,4	
	M	55,2	56,3	56,2	57,0	56,8	1,2	1,6	-0,2	
Com 65 e mais anos	HM	13,2	13,5	13,5	12,7	11,2	3,9	-2,0	-1,5	
	H	20,4	20,1	20,8	19,7	17,2	4,1	-3,2	-2,5	
	M	8,1	9,0	8,2	7,8	6,9	6,3	-1,2	-0,9	
Dos 15 aos 64 anos	HM	59,3	60,4	61,2	61,6	61,5	0,6	2,2	-0,1	
	H	62,0	63,2	64,2	64,5	64,3	0,7	2,3	-0,2	
	M	56,8	57,7	58,4	58,8	58,9	0,8	2,1	0,1	
Nível de escolaridade completo										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	41,4	41,9	42,3	41,4	40,5	1,0	-0,9	-0,9	
	H	48,7	49,3	50,1	49,2	47,9	1,1	-0,8	-1,3	
	M	34,7	34,9	35,1	34,0	33,5	1,5	-1,2	-0,5	
Secundário e pós-secundário	HM	59,1	61,5	61,5	62,7	62,8	1,2	3,7	0,1	
	H	61,4	62,8	63,0	63,8	65,0	1,5	3,6	1,2	
	M	56,9	60,2	60,1	61,6	60,7	1,7	3,8	-0,9	
Superior	HM	70,3	70,9	70,2	71,5	72,7	1,0	2,4	1,2	
	H	70,7	71,6	72,0	74,0	74,2	1,6	3,5	0,2	
	M	70,0	70,5	69,1	69,9	71,8	1,3	1,8	1,9	

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

6. População empregada por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	1ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 354,6	4 424,6	4 469,4	4 468,9	4 426,9	0,6	1,7	- 0,9
	H	2 249,0	2 281,6	2 313,9	2 309,3	2 273,4	0,7	1,1	- 1,6
	M	2 105,7	2 143,1	2 155,5	2 159,6	2 153,4	0,8	2,3	- 0,3
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	HM	438,9	483,4	467,7	422,4	392,1	4,0	- 10,7	- 7,2
	H	276,8	295,6	294,6	269,4	250,7	4,1	- 9,4	- 6,9
	M	162,0	187,8	173,1	153,0	141,4	5,5	- 12,7	- 7,6
B a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 060,9	1 053,2	1 043,6	1 041,0	1 055,7	2,1	- 0,5	1,4
	H	740,8	734,9	729,2	731,6	733,1	2,2	- 1,0	0,2
	M	320,1	318,3	314,3	309,4	322,6	3,9	0,8	4,3
C: Indústrias transformadoras	HM	699,4	709,0	710,0	701,5	723,7	2,9	3,5	3,2
F: Construção	HM	300,6	289,2	278,9	284,7	278,7	4,2	- 7,3	- 2,1
G a U: Serviços	HM	2 854,8	2 888,0	2 958,1	3 005,5	2 979,1	1,0	4,4	- 0,9
	H	1 231,3	1 251,0	1 290,1	1 308,3	1 289,7	1,5	4,7	- 1,4
	M	1 623,6	1 637,0	1 668,0	1 697,2	1 689,4	1,1	4,1	- 0,5
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	626,3	633,9	645,4	670,4	656,8	2,6	4,9	- 2,0
H: Transportes e armazenagem	HM	175,7	179,1	183,9	180,2	178,3	5,0	1,5	- 1,1
I: Alojamento, restauração e similares	HM	270,2	277,2	314,2	294,6	257,4	4,1	- 4,7	- 12,6
J: Atividades de informação e de comunicação	HM	82,4	80,0	93,5	102,0	105,5	6,7	28,0	3,4
K: Atividades financeiras e de seguros	HM	86,1	87,0	86,5	86,9	91,2	7,4	5,9	4,9
L: Atividades imobiliárias	HM	25,9	25,2	31,8	27,4	27,8	12,7	7,3	1,5
M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	159,3	159,6	172,7	177,7	169,5	5,3	6,4	- 4,6
N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	132,5	144,3	147,0	143,5	155,9	5,2	17,7	8,6
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	284,4	286,9	293,0	302,9	312,0	3,6	9,7	3,0
P: Educação	HM	363,5	362,1	331,8	362,1	361,0	3,4	- 0,7	- 0,3
Q: Atividades da saúde humana e apoio social	HM	358,8	361,0	367,9	386,1	374,0	3,4	4,2	- 3,1
R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	HM	51,5	49,2	52,6	48,5	50,5	9,6	- 1,9	4,1
S a U: Outros serviços	HM	238,3	242,5	237,6	223,3	239,1	4,1	0,3	7,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

7. População empregada por profissão principal (CPP-10), situação na profissão e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014		1ºT-2014	Homóloga
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	4 354,6	4 424,6	4 469,4	4 468,9	4 426,9	0,6	1,7	- 0,9
	H	2 249,0	2 281,6	2 313,9	2 309,3	2 273,4	0,7	1,1	- 1,6
	M	2 105,7	2 143,1	2 155,5	2 159,6	2 153,4	0,8	2,3	- 0,3
Profissão (CPP-10)									
1: Rep. do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	HM	307,6	299,2	311,9	322,4	321,1	3,8	4,4	- 0,4
	H	200,0	197,7	206,5	218,0	210,7	4,3	5,3	- 3,3
	M	107,6	101,5	105,4	104,4	110,3	6,1	2,5	5,7
2: Especialistas das atividades intelectuais e científicas	HM	668,2	667,6	675,0	710,2	726,1	3,2	8,7	2,2
	H	266,8	261,2	271,3	279,1	286,4	4,4	7,3	2,6
	M	401,4	406,4	403,7	431,0	439,7	3,3	9,5	2,0
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	433,0	436,1	469,4	478,9	479,7	3,0	10,8	0,2
	H	250,4	245,4	266,3	263,0	261,0	3,9	4,2	- 0,8
	M	182,6	190,6	203,1	216,0	218,7	4,3	19,8	1,3
4: Pessoal administrativo	HM	311,1	314,2	333,3	338,7	334,8	3,5	7,6	- 1,2
	H	113,1	117,6	124,9	120,8	119,4	6,2	5,6	- 1,2
	M	198,0	196,6	208,4	217,9	215,4	4,3	8,8	- 1,1
5: Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	HM	728,7	767,4	761,0	751,4	728,9	2,5	0	- 3,0
	H	256,9	294,6	281,8	276,5	270,3	3,9	5,2	- 2,2
	M	471,8	472,8	479,2	474,8	458,6	2,9	- 2,8	- 3,4
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	HM	418,3	461,0	438,0	394,4	377,6	4,0	- 9,7	- 4,3
	H	268,1	284,8	280,1	257,4	247,5	4,0	- 7,7	- 3,8
	M	150,1	176,2	157,9	136,9	130,1	5,8	- 13,3	- 5,0
7: Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	HM	570,8	562,4	564,2	552,4	550,9	2,8	- 3,5	- 0,3
	H	476,6	477,7	474,5	464,0	465,5	2,9	- 2,3	0,3
	M	94,2	84,7	89,7	88,4	85,4	6,6	- 9,3	- 3,4
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	351,2	358,0	365,6	379,9	378,0	3,5	7,6	- 0,5
	H	244,3	232,7	237,0	258,2	247,2	3,9	1,2	- 4,3
	M	107,0	125,3	128,6	121,8	130,8	6,4	22,2	7,4
9: Trabalhadores não qualificados	HM	535,9	534,8	526,1	516,1	508,0	2,8	- 5,2	- 1,6
	H	145,8	147,2	148,9	150,0	145,4	5,1	- 0,3	- 3,1
	M	390,1	387,5	377,1	366,1	362,6	3,2	- 7,0	- 1,0
0: Forças Armadas	HM	29,8	24,2	24,9	24,5	21,8	13,6	- 26,8	- 11,0
Situação na profissão									
Trabalhador por conta de outrem	HM	3 405,3	3 442,9	3 467,8	3 514,1	3 512,9	0,7	3,2	0
	H	1 661,8	1 684,5	1 699,4	1 714,2	1 694,2	1,0	1,9	- 1,2
	M	1 743,5	1 758,4	1 768,4	1 799,9	1 818,7	1,0	4,3	1,0
Trabalhador por conta própria como isolado	HM	693,9	731,3	730,2	686,4	657,7	2,7	- 5,2	- 4,2
	H	414,9	428,1	435,3	416,1	404,5	3,0	- 2,5	- 2,8
	M	278,9	303,2	294,9	270,3	253,2	3,9	- 9,2	- 6,3
Trabalhador por conta própria como empregador	HM	228,5	219,0	237,8	241,9	233,7	4,2	2,3	- 3,4
	H	159,9	153,6	164,3	167,4	164,8	4,6	3,1	- 1,6
	M	68,5	65,4	73,5	74,6	68,9	7,1	0,6	- 7,6
Trabalhador familiar não remunerado	HM	26,9	31,5	33,6	26,4	22,5	12,1	- 16,4	- 14,8
	H	12,3	15,3	14,9	11,6	9,9	19,1	- 19,5	- 14,7
	M	14,6	16,1	18,7	14,8	12,6	15,5	- 13,7	- 14,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego de trabalhadores a tempo parcial por sexo

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	1ºT-2014	Homóloga	Trimestral	
		Milhares de indivíduos					%			
População empregada	HM	4 354,6	4 424,6	4 469,4	4 468,9	4 426,9	0,6	1,7	- 0,9	
	H	2 249,0	2 281,6	2 313,9	2 309,3	2 273,4	0,7	1,1	- 1,6	
	M	2 105,7	2 143,1	2 155,5	2 159,6	2 153,4	0,8	2,3	- 0,3	
	A tempo completo	HM	3 725,7	3 768,7	3 842,5	3 843,7	3 840,1	0,7	3,1	- 0,1
		H	1 971,0	1 997,0	2 027,3	2 028,9	2 014,1	0,8	2,2	- 0,7
		M	1 754,8	1 771,7	1 815,1	1 814,8	1 825,9	1,0	4,1	0,6
	A tempo parcial	HM	628,9	655,9	626,9	625,1	586,8	2,6	- 6,7	- 6,1
		H	278,0	284,5	286,5	280,3	259,3	3,7	- 6,7	- 7,5
		M	350,9	371,4	340,4	344,8	327,5	3,2	- 6,7	- 5,0
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 405,3	3 442,9	3 467,8	3 514,1	3 512,9	0,7	3,2	0	
	H	1 661,8	1 684,5	1 699,4	1 714,2	1 694,2	1,0	1,9	- 1,2	
	M	1 743,5	1 758,4	1 768,4	1 799,9	1 818,7	1,0	4,3	1,0	
	A tempo completo	HM	3 113,3	3 147,9	3 184,3	3 215,6	3 232,4	0,8	3,8	0,5
		H	1 586,6	1 602,7	1 621,0	1 628,0	1 621,2	1,0	2,2	- 0,4
		M	1 526,7	1 545,2	1 563,2	1 587,6	1 611,2	1,1	5,5	1,5
	A tempo parcial	HM	292,0	295,0	283,5	298,4	280,5	3,5	- 3,9	- 6,0
		H	75,2	81,8	78,4	86,2	73,0	7,1	- 2,9	- 15,3
		M	216,8	213,1	205,2	212,3	207,5	4,1	- 4,3	- 2,3
Tipo de contrato de trabalho	Sem termo	HM	2 686,8	2 697,4	2 717,6	2 768,3	2 781,4	1,0	3,5	0,5
		H	1 312,0	1 321,2	1 335,6	1 354,2	1 356,0	1,3	3,4	0,1
		M	1 374,9	1 376,2	1 382,1	1 414,1	1 425,4	1,2	3,7	0,8
	Com termo	HM	581,6	615,1	626,1	614,7	609,3	2,5	4,8	- 0,9
		H	293,2	302,5	304,4	301,8	285,5	3,6	- 2,6	- 5,4
		M	288,5	312,5	321,8	312,9	323,8	3,2	12,2	3,5
	Outro tipo	HM	136,9	130,5	124,0	131,1	122,2	5,7	- 10,7	- 6,8
		H	56,7	60,8	59,5	58,1	52,7	8,2	- 7,1	- 9,3
		M	80,2	69,7	64,6	73,0	69,5	7,6	- 13,3	- 4,8
	Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	HM	252,7	266,5	256,3	259,1	244,9	3,8	- 3,1	- 5,5
		H	91,4	99,5	106,7	98,4	92,9	6,3	1,6	- 5,6
		M	161,3	167,0	149,6	160,7	152,0	4,8	- 5,8	- 5,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	1ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	926,8	866,3	819,9	808,0	788,1	2,2	- 15,0	- 2,5
	H	483,4	444,9	415,7	400,9	402,9	3,1	- 16,7	0,5
	M	443,4	421,3	404,2	407,1	385,2	3,0	- 13,1	- 5,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	165,5	141,4	148,3	138,3	141,6	4,5	- 14,4	2,4
	H	83,0	69,9	79,7	67,5	72,0	6,4	- 13,3	6,7
	M	82,4	71,5	68,6	70,8	69,6	6,5	- 15,5	- 1,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	250,3	216,2	206,8	209,5	196,1	4,5	- 21,7	- 6,4
	H	122,3	98,5	97,6	96,0	91,7	6,2	- 25,0	- 4,5
	M	128,0	117,8	109,2	113,4	104,3	6,0	- 18,5	- 8,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	215,1	217,7	197,7	202,2	188,7	4,5	- 12,3	- 6,7
	H	107,3	109,3	89,2	90,6	89,3	6,4	- 16,8	- 1,4
	M	107,8	108,3	108,5	111,6	99,3	5,9	- 7,9	- 11,0
Com 45 e mais anos	HM	295,9	291,0	267,1	258,0	261,8	3,6	- 11,5	1,5
	H	170,8	167,2	149,2	146,7	149,9	4,6	- 12,2	2,2
	M	125,1	123,8	117,9	111,2	111,8	5,3	- 10,6	0,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	924,1	862,1	816,4	804,6	783,2	2,2	- 15,2	- 2,7
	H	481,4	442,2	413,6	398,2	400,3	3,1	- 16,8	0,5
	M	442,7	419,8	402,9	406,4	382,9	3,0	- 13,5	- 5,8
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	560,4	540,4	473,7	449,7	450,1	3,3	- 19,7	0,1
	H	340,1	316,3	277,4	265,6	267,2	3,9	- 21,4	0,6
	M	220,3	224,1	196,3	184,1	182,9	4,6	- 17,0	- 0,7
Secundário e pós-secundário	HM	224,9	204,8	205,1	215,9	214,4	4,1	- 4,7	- 0,7
	H	91,0	88,3	93,7	95,3	95,2	6,4	4,6	- 0,1
	M	133,9	116,4	111,4	120,6	119,2	5,5	- 11,0	- 1,2
Superior	HM	141,5	121,0	141,2	142,3	123,6	5,8	- 12,7	- 13,1
	H	52,3	40,2	44,7	40,0	40,5	10,0	- 22,6	1,3
	M	89,2	80,8	96,5	102,4	83,0	6,9	- 7,0	- 18,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	1ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego	HM	17,5	16,4	15,5	15,3	15,1	2,2	- 2,4	- 0,2
	H	17,7	16,3	15,2	14,8	15,1	3,0	- 2,6	0,3
	M	17,4	16,4	15,8	15,9	15,2	2,9	- 2,2	- 0,7
Dos 15 aos 24 anos	HM	42,5	37,4	36,4	36,1	37,5	4,0	- 5,0	1,4
	H	40,1	35,1	37,3	34,2	37,1	5,5	- 3,0	2,9
	M	45,2	40,0	35,4	38,1	37,9	5,8	- 7,3	- 0,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	21,2	18,6	17,9	18,2	17,4	4,5	- 3,8	- 0,8
	H	20,9	17,1	17,0	17,0	16,5	6,2	- 4,4	- 0,5
	M	21,5	20,0	18,8	19,4	18,2	6,0	- 3,3	- 1,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	14,9	15,1	13,7	13,9	12,9	4,5	- 2,0	- 1,0
	H	15,0	15,3	12,5	12,6	12,4	6,4	- 2,6	- 0,2
	M	14,8	14,9	14,9	15,1	13,5	5,8	- 1,3	- 1,6
Com 45 e mais anos	HM	13,1	12,6	11,7	11,3	11,6	3,6	- 1,5	0,3
	H	14,0	13,5	12,2	11,9	12,5	4,5	- 1,5	0,6
	M	12,0	11,6	11,2	10,5	10,7	5,2	- 1,3	0,2
Dos 15 aos 64 anos	HM	18,4	17,2	16,3	16,1	15,7	2,2	- 2,7	- 0,4
	H	18,8	17,3	16,2	15,7	15,8	3,0	- 3,0	0,1
	M	18,1	17,1	16,4	16,4	15,6	3,0	- 2,5	- 0,8
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	18,4	17,7	16,0	15,8	16,1	3,0	- 2,3	0,3
	H	19,3	18,0	16,3	16,1	16,5	3,6	- 2,8	0,4
	M	17,0	17,1	15,6	15,4	15,4	4,3	- 1,6	-
Secundário e pós-secundário	HM	19,1	17,1	16,5	16,9	16,9	3,9	- 2,2	-
	H	16,1	15,4	15,5	15,3	15,3	5,9	- 0,8	-
	M	22,0	18,7	17,6	18,3	18,5	5,2	- 3,5	0,2
Superior	HM	13,4	11,7	12,9	12,4	10,8	5,5	- 2,6	- 1,6
	H	12,8	10,1	10,5	9,1	9,3	9,8	- 3,5	0,2
	M	13,8	12,7	14,5	14,4	11,7	6,6	- 2,1	- 2,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

11. População desempregada por duração da procura de emprego

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	1ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	926,8	866,3	819,9	808,0	788,1	2,2	- 15,0	- 2,5
	H	483,4	444,9	415,7	400,9	402,9	3,1	- 16,7	0,5
	M	443,4	421,3	404,2	407,1	385,2	3,0	- 13,1	- 5,4
Duração da procura									
Menos de 1 mês	HM	25,9	14,8	26,5	19,3	22,0	13,5	- 15,1	14,0
	H	131,5	98,4	74,8	89,3	88,6	6,8	- 32,6	- 0,8
	M	115,3	88,4	87,5	106,6	93,7	6,5	- 18,7	- 12,1
1 a 6 meses	HM	246,8	186,8	162,3	195,9	182,2	4,7	- 26,2	- 7,0
	H	131,5	98,4	74,8	89,3	88,6	6,8	- 32,6	- 0,8
	M	115,3	88,4	87,5	106,6	93,7	6,5	- 18,7	- 12,1
7 a 11 meses	HM	110,2	127,8	102,1	79,2	82,9	7,5	- 24,8	4,7
	H	58,0	61,0	53,7	40,9	40,6	10,2	- 30,0	- 0,7
	M	52,2	66,8	48,3	38,4	42,3	9,7	- 19,0	10,2
12 a 24 meses	HM	234,3	210,1	198,1	178,9	193,8	4,5	- 17,3	8,3
	H	126,3	109,6	104,5	88,8	104,8	5,8	- 17,0	18,0
	M	108,0	100,5	93,5	90,1	89,0	6,5	- 17,6	- 1,2
25 e mais meses	HM	309,5	326,8	330,9	334,6	307,1	3,7	- 0,8	- 8,2
	H	153,3	168,1	170,1	173,6	156,9	5,0	2,3	- 9,6
	M	156,2	158,6	160,9	161,0	150,3	5,0	- 3,8	- 6,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	1ºT-2014	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego total	HM	17,5	16,4	15,5	15,3	15,1	2,2	- 2,4	- 0,2
	H	17,7	16,3	15,2	14,8	15,1	3,0	- 2,6	0,3
	M	17,4	16,4	15,8	15,9	15,2	2,9	- 2,2	- 0,7
Por duração da procura									
Menos de 1 mês	HM	0,5	0,3	0,5	0,4	0,4	13,4	- 0,1	-
1 a 6 meses	HM	4,7	3,5	3,1	3,7	3,5	4,7	- 1,2	- 0,2
	H	4,8	3,6	2,7	3,3	3,3	6,7	- 1,5	-
	M	4,5	3,4	3,4	4,2	3,7	6,5	- 0,8	- 0,5
7 a 11 meses	HM	2,1	2,4	1,9	1,5	1,6	7,5	- 0,5	0,1
	H	2,1	2,2	2,0	1,5	1,5	10,2	- 0,6	-
	M	2,0	2,6	1,9	1,5	1,7	9,7	- 0,3	0,2
12 a 24 meses	HM	4,4	4,0	3,7	3,4	3,7	4,5	- 0,7	0,3
	H	4,6	4,0	3,8	3,3	3,9	5,8	- 0,7	0,6
	M	4,2	3,9	3,7	3,5	3,5	6,5	- 0,7	-
25 e mais meses	HM	5,9	6,2	6,3	6,3	5,9	3,7	-	- 0,4
	H	5,6	6,2	6,2	6,4	5,9	5,0	0,3	- 0,5
	M	6,1	6,2	6,3	6,3	5,9	5,0	- 0,2	- 0,4
Curta duração (Até 11 meses)	HM	7,3	6,2	5,5	5,6	5,5	3,8	- 1,8	- 0,1
	H	7,5	6,1	5,2	5,1	5,3	5,4	- 2,2	0,2
	M	7,0	6,3	5,9	6,1	5,7	5,1	- 1,3	- 0,4
Longa duração (12 e mais meses)	HM	10,3	10,1	10,0	9,7	9,6	2,9	- 0,7	- 0,1
	H	10,2	10,2	10,1	9,7	9,8	3,8	- 0,4	0,1
	M	10,4	10,1	9,9	9,8	9,4	3,8	- 1,0	- 0,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3)								
Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	1ºT-2014	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	926,8	866,3	819,9	808,0	788,1	2,2	- 15,0	- 2,5
À procura de 1º emprego	91,5	84,1	103,9	85,2	86,4	6,2	- 5,6	1,4
À procura de novo emprego (a)	835,3	782,1	716,0	722,8	701,7	2,3	- 16,0	- 2,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	26,3	20,5	14,5	18,8	19,2	12,8	- 27,0	2,1
Indústria, construção, energia e água	306,1	283,9	251,6	239,4	220,6	4,2	- 27,9	- 7,9
Serviços	473,2	450,3	419,7	438,6	428,2	2,9	- 9,5	- 2,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

14. População inativa									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	1ºT-2014	Homóloga	Trimestral
Milhares de indivíduos						%			
População inativa	HM	5 187,0	5 165,7	5 154,5	5 151,6	5 191,2	0,4	0,1	0,8
	H	2 250,9	2 249,3	2 238,1	2 247,3	2 262,4	0,6	0,5	0,7
	M	2 936,1	2 916,4	2 916,4	2 904,3	2 928,8	0,5	- 0,2	0,8
Menos de 15 anos	HM	1 545,9	1 539,8	1 534,3	1 529,7	1 515,6	-	- 2,0	- 0,9
	H	791,3	788,2	785,5	783,1	775,6	-	- 2,0	- 1,0
	M	754,6	751,6	748,8	746,5	740,0	-	- 1,9	- 0,9
Dos 15 aos 24 anos	HM	729,5	737,6	703,6	722,2	727,0	1,2	- 0,3	0,7
	H	359,9	366,0	349,2	362,9	364,1	1,6	1,2	0,3
	M	369,6	371,6	354,4	359,3	362,9	1,7	- 1,8	1,0
Dos 25 aos 34 anos	HM	132,8	134,8	131,9	121,1	133,4	5,4	0,5	10,2
	H	59,4	62,4	57,9	58,2	61,8	8,0	4,0	6,2
	M	73,5	72,4	74,0	62,9	71,6	7,4	- 2,6	13,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	164,7	164,1	158,9	141,7	137,7	5,3	- 16,4	- 2,8
	H	64,6	62,3	61,2	54,6	47,3	8,8	- 26,8	- 13,4
	M	100,1	101,8	97,6	87,1	90,3	6,5	- 9,8	3,7
Dos 45 aos 64 anos	HM	848,7	824,4	847,4	833,0	840,5	1,6	- 1,0	0,9
	H	306,7	295,6	311,1	302,4	304,9	2,8	- 0,6	0,8
	M	542,0	528,8	536,4	530,6	535,6	1,8	- 1,2	0,9
Com 65 e mais anos	HM	1 765,4	1 765,0	1 778,4	1 803,8	1 837,0	0,5	4,1	1,8
	H	669,1	674,8	673,2	686,0	708,7	0,9	5,9	3,3
	M	1 096,4	1 090,2	1 105,2	1 117,8	1 128,3	0,5	2,9	0,9
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 875,7	1 860,9	1 841,8	1 818,1	1 838,7	1,0	- 2,0	1,1
	H	790,5	786,2	779,4	778,1	778,2	1,6	- 1,6	0
	M	1 085,2	1 074,6	1 062,4	1 039,9	1 060,5	1,3	- 2,3	2,0
População inativa (15 e mais anos)	HM	3 641,1	3 625,9	3 620,2	3 621,9	3 675,7	0,6	1,0	1,5
	H	1 459,6	1 461,0	1 452,6	1 464,2	1 486,8	0,9	1,9	1,5
	M	2 181,5	2 164,8	2 167,6	2 157,7	2 188,8	0,7	0,3	1,4
Estudante	HM	809,6	820,3	756,4	796,8	810,9	1,4	0,2	1,8
	H	387,5	398,1	372,7	392,1	393,6	1,9	1,6	0,4
	M	422,1	422,3	383,7	404,8	417,3	1,9	- 1,1	3,1
Doméstico	HM	453,7	424,2	437,1	435,3	440,0	2,6	- 3,0	1,1
	H	8,3	9,9	8,3	8,6	9,8	19,6	18,1	14,0
	M	445,4	414,3	428,8	426,7	430,2	2,6	- 3,4	0,8
Reformado	HM	1 632,0	1 624,8	1 645,9	1 660,6	1 677,5	1,0	2,8	1,0
	H	771,2	765,7	772,4	775,1	791,1	1,2	2,6	2,1
	M	860,8	859,1	873,5	885,5	886,4	1,3	3,0	0,1
Outro inativo	HM	745,8	756,6	780,7	729,2	747,3	2,2	0,2	2,5
	H	292,5	287,4	299,2	288,5	292,3	3,4	- 0,1	1,3
	M	453,2	469,2	481,5	440,7	454,9	2,6	0,4	3,2
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	HM	30,7	32,6	24,3	23,3	25,8	11,7	- 16,0	10,7
	H	11,5	13,5	11,5	10,7	10,3	18,4	- 10,4	- 3,7
	M	19,2	19,1	12,8	12,6	15,5	15,0	- 19,3	23,0
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	HM	259,5	271,5	304,3	274,2	276,6	3,5	6,6	0,9
	H	116,8	116,3	133,0	111,8	119,3	5,8	2,1	6,7
	M	142,7	155,2	171,3	162,4	157,4	4,4	10,3	- 3,1
						%	p.p.		
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	HM	40,8	40,7	40,6	40,7	41,3	0,6	0,5	0,6
	H	34,8	34,9	34,7	35,1	35,7	0,9	0,9	0,6
	M	46,1	45,8	45,9	45,7	46,3	0,7	0,2	0,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

15. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014	1ºT-2014	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
Portugal								
População total (15 e mais anos)	8 922,5	8 916,8	8 909,5	8 898,7	8 890,6	-	- 0,4	- 0,1
População ativa	5 281,4	5 290,9	5 289,3	5 276,8	5 215,0	0,4	- 1,3	- 1,2
População empregada	4 354,6	4 424,6	4 469,4	4 468,9	4 426,9	0,6	1,7	- 0,9
População desempregada	926,8	866,3	819,9	808,0	788,1	2,2	- 15,0	- 2,5
População inativa (15 e mais anos)	3 641,1	3 625,9	3 620,2	3 621,9	3 675,7	0,6	1,0	1,5
Norte								
População total (15 e mais anos)	3 125,8	3 124,8	3 123,1	3 119,8	3 117,7	-	- 0,3	- 0,1
População ativa	1 866,7	1 873,6	1 856,9	1 855,6	1 834,8	0,8	- 1,7	- 1,1
População empregada	1 522,0	1 552,6	1 549,9	1 550,9	1 544,2	1,1	1,5	- 0,4
População desempregada	344,7	320,9	307,0	304,7	290,6	3,4	- 15,7	- 4,6
População inativa (15 e mais anos)	1 259,1	1 251,3	1 266,3	1 264,2	1 282,9	1,1	1,9	1,5
Centro								
População total (15 e mais anos)	1 984,6	1 982,5	1 980,3	1 977,3	1 974,1	-	- 0,5	- 0,2
População ativa	1 188,2	1 202,8	1 207,4	1 186,0	1 158,6	0,9	- 2,5	- 2,3
População empregada	1 034,8	1 065,6	1 074,9	1 061,4	1 031,0	1,2	- 0,4	- 2,9
População desempregada	153,4	137,2	132,4	124,6	127,6	6,5	- 16,8	2,4
População inativa (15 e mais anos)	796,3	779,7	772,9	791,3	815,5	1,3	2,4	3,1
Lisboa								
População total (15 e mais anos)	2 366,3	2 364,5	2 362,1	2 358,9	2 356,9	-	- 0,4	- 0,1
População ativa	1 397,0	1 377,0	1 382,3	1 400,8	1 388,0	0,7	- 0,6	- 0,9
População empregada	1 124,9	1 112,2	1 135,2	1 159,2	1 159,8	1,2	3,1	0,1
População desempregada	272,0	264,8	247,1	241,5	228,2	4,7	- 16,1	- 5,5
População inativa (15 e mais anos)	969,3	987,4	979,7	958,2	969,0	1,0	o	1,1
Alentejo								
População total (15 e mais anos)	646,3	645,4	644,5	643,3	642,3	-	- 0,6	- 0,2
População ativa	357,4	361,2	358,0	359,5	356,3	1,0	- 0,3	- 0,9
População empregada	291,5	298,7	300,4	303,4	299,1	1,5	2,6	- 1,4
População desempregada	65,9	62,4	57,6	56,1	57,2	6,4	- 13,2	2,0
População inativa (15 e mais anos)	288,9	284,2	286,4	283,8	286,0	1,3	- 1,0	0,8
Algarve								
População total (15 e mais anos)	374,8	374,6	374,2	373,8	373,8	-	- 0,3	-
População ativa	223,0	224,5	229,2	222,4	225,8	1,2	1,3	1,5
População empregada	178,2	187,2	197,6	184,7	184,3	1,9	3,4	- 0,2
População desempregada	44,8	37,3	31,6	37,8	41,4	5,4	- 7,6	9,5
População inativa (15 e mais anos)	151,8	150,1	145,1	151,4	148,0	1,9	- 2,5	- 2,2
Região Autónoma dos Açores								
População total (15 e mais anos)	204,2	204,5	204,8	205,1	205,1	-	0,4	-
População ativa	117,3	118,2	121,8	120,7	120,7	1,5	2,9	-
População empregada	97,5	99,2	100,3	99,8	99,0	2,4	1,5	- 0,8
População desempregada	19,8	18,9	21,5	20,9	21,7	7,1	9,6	3,8
População inativa (15 e mais anos)	87,0	86,3	83,0	84,4	84,4	2,1	- 3,0	-
Região Autónoma da Madeira								
População total (15 e mais anos)	220,5	220,5	220,5	220,5	220,8	-	0,1	0,1
População ativa	131,7	133,7	133,7	132,0	130,9	1,5	- 0,6	- 0,8
População empregada	105,6	109,0	111,0	109,5	109,4	2,3	3,6	- 0,1
População desempregada	26,1	24,6	22,7	22,4	21,5	7,0	- 17,6	- 4,0
População inativa (15 e mais anos)	88,7	86,8	86,8	88,5	89,9	2,2	1,4	1,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

16. Taxa de atividade, emprego, desemprego e inatividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Regiões NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	1ºT-2013	2ºT-2013	3ºT-2013	4ºT-2013	1ºT-2014		1ºT-2014	Homóloga
	%						p.p.	
Portugal								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,2	59,3	59,4	59,3	58,7	0,4	- 0,5	- 0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	48,8	49,6	50,2	50,2	49,8	0,6	1,0	- 0,4
Taxa de desemprego	17,5	16,4	15,5	15,3	15,1	2,2	- 2,4	- 0,2
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,8	40,7	40,6	40,7	41,3	0,6	0,5	0,6
Norte								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,7	60,0	59,5	59,5	58,9	0,8	- 0,8	- 0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	48,7	49,7	49,6	49,7	49,5	1,1	0,8	- 0,2
Taxa de desemprego	18,5	17,1	16,5	16,4	15,8	3,5	- 2,7	- 0,6
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,3	40,0	40,5	40,5	41,1	1,1	0,8	0,6
Centro								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,9	60,7	61,0	60,0	58,7	0,9	- 1,2	- 1,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	52,1	53,8	54,3	53,7	52,2	1,2	0,1	- 1,5
Taxa de desemprego	12,9	11,4	11,0	10,5	11,0	6,4	- 1,9	0,5
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,1	39,3	39,0	40,0	41,3	1,3	1,2	1,3
Lisboa								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,0	58,2	58,5	59,4	58,9	0,7	- 0,1	- 0,5
Taxa de emprego (15 e mais anos)	47,5	47,0	48,1	49,1	49,2	1,2	1,7	0,1
Taxa de desemprego	19,5	19,2	17,9	17,2	16,4	4,6	- 3,1	- 0,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	41,0	41,8	41,5	40,6	41,1	1,0	0,1	0,5
Alentejo								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	55,3	56,0	55,6	55,9	55,5	1,0	0,2	- 0,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	45,1	46,3	46,6	47,2	46,6	1,5	1,5	- 0,6
Taxa de desemprego	18,4	17,3	16,1	15,6	16,0	6,2	- 2,4	0,4
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	44,7	44,0	44,4	44,1	44,5	1,3	- 0,2	0,4
Algarve								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,5	59,9	61,2	59,5	60,4	1,2	0,9	0,9
Taxa de emprego (15 e mais anos)	47,5	50,0	52,8	49,4	49,3	1,9	1,8	- 0,1
Taxa de desemprego	20,1	16,6	13,8	17,0	18,3	5,5	- 1,8	1,3
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,5	40,1	38,8	40,5	39,6	1,9	- 0,9	- 0,9
Região Autónoma dos Açores								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	57,4	57,8	59,5	58,8	58,9	1,5	1,5	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	47,7	48,5	49,0	48,7	48,3	2,4	0,6	- 0,4
Taxa de desemprego	16,9	16,0	17,7	17,3	18,0	7,3	1,1	0,7
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	42,6	42,2	40,5	41,2	41,1	2,1	- 1,5	- 0,1
Região Autónoma da Madeira								
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,8	60,6	60,6	59,8	59,3	1,5	- 0,5	- 0,5
Taxa de emprego (15 e mais anos)	47,9	49,4	50,3	49,7	49,6	2,3	1,7	- 0,1
Taxa de desemprego	19,8	18,4	17,0	17,0	16,4	7,2	- 3,4	- 0,6
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,2	39,4	39,4	40,2	40,7	2,2	0,5	0,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objetivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socioeconómicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objetivos, designadamente:

- fornecer uma medida direta e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, as pessoas que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda as pessoas que estejam ausentes do alojamento por um período inferior a um ano.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos coletivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso das/os militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos

quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídas do âmbito deste inquérito todas as pessoas a residir noutros alojamentos coletivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e pessoas a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é selecionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada "Amostra-Mãe", que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001). Do 3º trimestre de 2013 em diante, a rotação de entrada da amostra passou a ser selecionada a partir de uma base de amostragem extraída do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA), que foi construído a partir dos dados dos Censos 2011. Deste modo, do 3º trimestre de 2013 ao 3º trimestre de 2014 a amostra do Inquérito ao Emprego é constituída por rotações que foram selecionadas a partir da "Amostra-Mãe" e do FNA. A partir do 4º trimestre de 2014 todas as rotações da amostra do Inquérito ao Emprego são compostas por alojamentos selecionados a partir do FNA.

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidades: agregado doméstico privado e pessoa.

A informação é recolhida para todas as pessoas pertencentes ao mesmo alojamento.

Desenho da amostra

A amostra do Inquérito ao Emprego é do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade ativa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;

- para qualquer subpopulação amostral cujo efetivo seja pelo menos 5% da população em idade ativa², o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa subpopulação.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha direta. A informação é obtida através de entrevista direta à pessoa em questão ou, na sua ausência, a outro membro do agregado apto/a a responder em seu nome.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing* ou CATI – *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Segundo este modo de recolha misto, a primeira inquirição (primeira entrevista ao alojamento) é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Resultados

A proteção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível realizar apuramentos de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objetivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fração reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

A partir da estimativa e do respetivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente 67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa \pm 1 \times coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa \pm 1,96 \times coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa \pm 2,58 \times coeficiente de variação \times estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável cujo valor estimado seja de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

Intervalo de Confiança a 95%

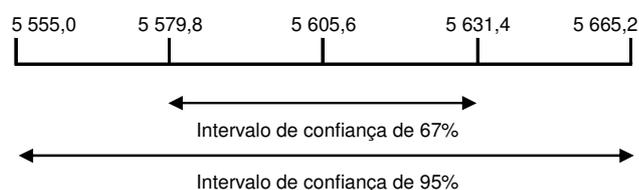
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da variável.



² Considera-se “em idade ativa” as pessoas que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respetivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados 1º trimestre de 2014				
Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Límite inferior	Límite superior
População ativa	5 215,0	0,4	5 173,5	5 256,5
População empregada	4 426,9	0,6	4 376,2	4 477,6
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	392,1	4,0	361,6	422,6
Indústria, construção, energia e água (a)	1 055,7	2,1	1 011,3	1 100,1
Serviços (a)	2 979,1	1,0	2 920,6	3 037,6
População desempregada	788,1	2,2	753,7	822,5
Procura 1º emprego	86,4	6,2	75,9	96,9
Procura novo emprego	701,7	2,3	669,4	734,0
População inativa	5 191,2	0,4	5 149,7	5 232,7

Nota: (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Classificações

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo Decreto-lei n.º 244/2002 e pelo regulamento comunitário n.º 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3.

CPP-10 – Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010.

4. CONCEITOS

Ativo: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

A **procura ativa** traduz as seguintes diligências:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

A **disponibilidade** para aceitar um trabalho é fundamentada em:

- o desejo de trabalhar;
- a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de poder obter os recursos necessários;
- a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Nota: inclui-se ainda o indivíduo que, embora tendo um trabalho, só ia começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos três meses seguintes).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Inativo: Indivíduo que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado nem desempregado.

Inativo à procura de emprego mas não disponível: inativo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, tinha procurado ativamente um trabalho ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores), mas não estava disponível para trabalhar.

A **procura ativa** traduz as seguintes diligências:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para seleção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

A **disponibilidade** para aceitar um trabalho é fundamentada em:

- o desejo de trabalhar;
- a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de poder obter os recursos necessários;

- a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Nota: inclui-se ainda:

- o inativo que tinha procurado um trabalho segundo um método de procura passiva (por exemplo, estava à espera dos resultados de uma entrevista) e estava disponível para trabalhar;
- o inativo que não tinha procurado um trabalho porque ia começar a trabalhar nos três meses seguintes e não estava disponível para trabalhar;
- o inativo que não tinha procurado um trabalho porque ia começar a trabalhar numa data posterior a três meses após o período de referência, independentemente de estar disponível ou não para trabalhar.

Inativo disponível mas que não procura emprego: inativo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, estava disponível para trabalhar, mas não tinha procurado um emprego ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores).

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respetivo certificado ou diploma.

População ativa: população com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População inativa: População que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo ativo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego de trabalhadores a tempo parcial: conjunto de trabalhadores a tempo parcial com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todas as atividades e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas num período específico (no período de referência ou nas duas semanas seguintes).

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de

trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respetiva categoria profissional ou na respetiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da atividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma atividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a auto classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
3. População com 15 e mais anos segundo a auto classificação em termos de ocupação um ano antes, por auto classificação em termos de ocupação atual

População empregada

4. População empregada por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
5. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por situação na profissão principal e sexo
6. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por regime de duração do trabalho e sexo
7. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por antiguidade no emprego atual
8. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de horário de trabalho e sexo
9. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
10. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por nível de escolaridade completo e sexo
11. População empregada segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por exercício de atividade secundária e sexo
12. População empregada com atividade secundária segundo o setor de atividade secundária, por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
13. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CPP-10)
14. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
15. Trabalhadores por conta de outrem segundo o setor de atividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de contrato de trabalho e sexo
16. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CPP-10) e sexo
17. Trabalhadores por conta de outrem por atividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo

População desempregada

18. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
19. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
20. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
21. População desempregada à procura de novo emprego por setor da atividade anterior (CAE-Rev. 3) e sexo

Regiões NUTS II

22. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário e sexo
23. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo

24. População total, ativa, empregada, desempregada e inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário
25. População ativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por nível de escolaridade completo
26. População inativa segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por categoria de inatividade
27. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por atividade principal (CAE-Rev. 3)
28. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por profissão principal (CPP-10)
29. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por situação na profissão principal
30. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
31. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por setor de atividade principal (CAE-Rev. 3)
32. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
33. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por sexo
34. Taxa de atividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inatividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS – 2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (selecionando Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2014). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação anual.

I

6. TEMA EM ANÁLISE

Nota sobre a revisão das estimativas do Inquérito ao Emprego decorrente da revisão das estimativas da população residente após integração dos resultados definitivos dos Censos 2011

Instituto Nacional de Estatística

Com a divulgação dos resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2014, o INE divulga também o conjunto de séries trimestrais e anuais revistas das estimativas obtidas a partir desta operação estatística desde o 1º trimestre de 1998. Esta revisão das estimativas anteriormente publicadas resultou da integração das novas estimativas da população residente obtidas após a publicação dos resultados definitivos dos Censos 2011, não se tendo procedido a quaisquer outras alterações.

O objetivo desta nota é explicar os motivos que estiveram na origem desta revisão e proceder a uma breve análise dos impactos da mesma nas estimativas publicadas dos principais agregados do mercado de trabalho (população empregada, desempregada e inativa).

1. Introdução

O Inquérito ao Emprego é um inquérito trimestral, por amostragem e que recolhe informação que permite caracterizar o mercado de trabalho em Portugal, nomeadamente sobre a evolução e a composição da população empregada, desempregada e inativa. A população objeto de estudo desta operação estatística é o conjunto de pessoas residentes em alojamentos familiares no território nacional.

Tratando-se de um inquérito baseado numa amostra da população, recorre-se à inferência estatística para obter valores para os totais da população. A passagem de características da amostra para a população é feita através do cálculo de estimativas, em que é associado um ponderador a cada indivíduo na amostra, tornando-o representativo do subconjunto da população com as mesmas características. O cálculo de ponderadores no âmbito do Inquérito ao Emprego é complexo e realizado em várias etapas. Neste processo, é utilizada informação externa ao Inquérito ao Emprego, nomeadamente estimativas mensais da população residente muito detalhadas (por sexo, idade – grupos quinquenais, região de residência – NUTS II e agrupamentos de NUTS III)³.

³ Para maiores detalhes, consultar o Documento Metodológico do Inquérito ao Emprego, disponível em: <http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1235>.

No cálculo das estimativas anuais da população residente é utilizado o método das componentes e do seguimento demográfico, tomando-se como ano de partida o ano do último Recenseamento Geral da População (Censos) e procedendo-se à atualização anual das componentes demográficas relativas ao movimento natural da população (nados vivos e óbitos) e ao movimento migratório (imigração e emigração). No cálculo das estimativas mensais da população residente, especificamente para efeitos do Inquérito ao Emprego, são utilizados métodos de previsão.⁴

Após a divulgação dos resultados definitivos dos Censos de 2011 (em novembro de 2012), o INE divulgou as seguintes séries de estimativas da população residente, calculadas tendo por base aqueles resultados:

- Estimativas anuais definitivas da população residente de 2001 a 2010 (estimativas relativas ao período intercensitário que vieram substituir a série de estimativas anuais provisórias da população residente para o mesmo período). Estas estimativas incorporam os resultados definitivos dos Censos 2001 e dos Censos 2011.
- Estimativas anuais provisórias da população residente de 2011 e 2012. Estas estimativas, para o período pós-censitário, foram também calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.
- Com o objetivo de conciliar, em termos conceptuais e metodológicos, a série de estimativas anuais definitivas de população residente de 2001 a 2010 com a série de estimativas definitivas da população residente de 1991 a 2000, o INE procedeu ainda a uma revisão extraordinária desta última série de dados. As duas séries (1991 a 2000 e 2001 a 2010) passam a partilhar a mesma metodologia de cálculo e os mesmos pressupostos metodológicos no estabelecimento das populações de base.

Em face da existência de novas séries de estimativas da população residente, houve necessidade de proceder à atualização das populações de referência utilizadas no cálculo dos ponderadores do Inquérito ao Emprego. Esta atualização incidiu sobre as duas últimas séries de dados desta operação estatística, dando origem à revisão das estimativas anteriormente publicadas para os períodos do

⁴ Para maiores detalhes, consultar o Documento Metodológico das Estimativas Mensais de População Residente.

1º trimestre de 1998 ao 4º trimestre de 2010 e do 1º trimestre de 2011 ao 4º trimestre de 2013.

Esta revisão das estimativas do Inquérito ao Emprego pretendeu apenas torná-las consistentes com as estimativas da população residente mais atuais, não se tendo procedido a quaisquer outras alterações. Por esta razão, a quebra de série observada do 4º trimestre de 2010 para o 1º trimestre de 2011 mantém-se.

Faz-se notar ainda que a atualização, a cada dez anos, das estimativas da população residente utilizadas no cálculo dos ponderadores do Inquérito ao Emprego é um procedimento habitual e obrigatório em todos os inquéritos às famílias, entre os quais se inclui o Inquérito ao Emprego, sempre que o impacto decorrente dessa atualização tenha dimensão estatística significativa. Este procedimento está previsto no Documento Metodológico e é recomendado pelo Eurostat.

As séries retrospectivas revistas (trimestrais, do 1º trimestre de 1998 ao 4º trimestre de 2013; e anuais, de 1998 a 2013) estão disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais e nos ficheiros anexos a esta publicação e ao respetivo Destaque à Comunicação Social. As bases de microdados anonimizadas para investigadores, incorporando os novos ponderadores, estão igualmente disponíveis.

De seguida, apresentam-se as principais conclusões da análise do impacto da revisão das estimativas da população residente nas estimativas do Inquérito ao Emprego, para os principais agregados do mercado de trabalho (população ativa, empregada, desempregada e inativa). Optou-se por conduzir a análise em termos dos valores médios anuais (médias dos quatro trimestres de cada ano), em vez dos valores trimestrais.

2. Principais conclusões

Como indicado, a revisão das estimativas do Inquérito ao Emprego resulta apenas da necessidade de garantir consistência entre as estimativas da população residente mais atuais e as estimativas da população residente utilizadas no processo de cálculo de ponderadores desta operação estatística.

A análise das diferenças entre as estimativas do Inquérito ao Emprego revistas e as publicadas anteriormente, para o período de 1998 a 2013, revela uma mudança de sinal nos impactos em 2003, como se descreve nos pontos seguintes. No período em análise, há revisões em alta para a generalidade dos indicadores considerados (população total com 15 e mais anos, ativa e empregada) até 2002 e revisões em baixa desde 2003 (população total com 15 e mais anos, ativa, empregada e desempregada). A população inativa com 15 e mais anos é revista em alta em praticamente todo o período. As maiores revisões em baixa/alta, no segundo período indicado, ocorreram sobretudo nos três últimos anos (população ativa,

empregada, desempregada e inativa com 15 e mais anos).

Em geral, a reponderação não introduziu alterações significativas na evolução temporal dos principais indicadores do mercado de trabalho.

No último ano para o qual foram divulgados dados do Inquérito ao Emprego (2013), as revisões foram as seguintes:

- População total:- 50,0 mil pessoas na série de dados revista (-0,5%).
- População total com 15 e mais anos: -35,7 mil (-0,4%).
 - População ativa: -104,8 mil (-1,9%).
 - População empregada: -84,1 mil (-1,9%).
 - População desempregada: -20,7 mil (-2,4%).
 - População inativa: +54,7 mil (+1,1%).
 - População inativa com 15 e mais anos: +69,0 mil (+1,9%).
- Taxa de atividade (15 e mais anos): -0,9 p.p..
- Taxa de emprego (15 e mais anos): -0,7 p.p..
- Taxa de desemprego: -0,1 p.p..
- Taxa de inatividade (15 e mais anos): +0,9 p.p..
- Regiões NUTS II (NUTS 2002): nas séries revistas, a população com 15 e mais anos é menor nas regiões Norte (25,9 mil; 0,8%), Centro (43,2 mil; 2,1%) e Lisboa (3,4 mil; 0,1%) e maior nas restantes, sobretudo na Região Autónoma da Madeira (16,4 mil; 8,0%) e no Alentejo (11,6 mil; 1,8%).

3. Revisão das estimativas da população total

(Quadro 1 do anexo)

A observação do Gráfico 1 permite concluir que a série revista da população residente apresenta, no período intercensitário, um crescimento anual acumulado inferior ao da série da população residente anteriormente publicada. Por esta razão, para uma grande parte do período em análise nesta nota, procedeu-se à revisão em baixa das populações de referência utilizadas no cálculo de ponderadores do Inquérito ao Emprego.

Como é perceptível nos Gráficos 1 e 2, a revisão da população residente em Portugal, de 1998 a 2013, pode ser separada em dois momentos. No primeiro, que finda em 2003 para a população total e em 2002 para a população total com 15 e mais anos, as estimativas revistas são superiores às publicadas, enquanto no segundo momento (período mais longo) as estimativas da população residente são revistas em baixa.

Para uma análise mais aprofundada do impacto da revisão das estimativas da população residente, optou-se por cingir a análise ao ano de 2013.

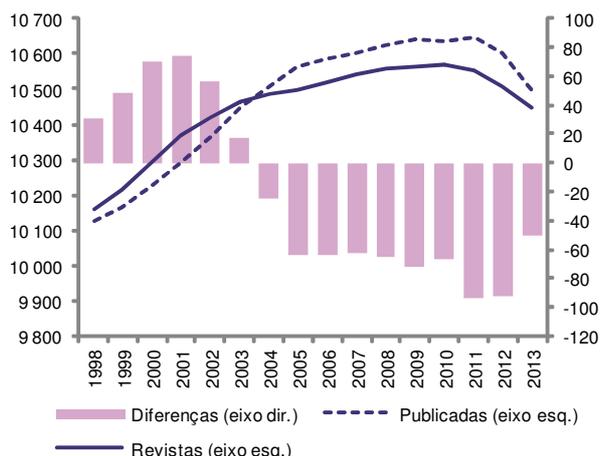
3.1. População total

A estimativa da população total residente em Portugal, em 2013, foi revista em menos 50,0 mil pessoas, o que corresponde a uma revisão de -0,5% da estimativa publicada anteriormente (Gráfico 1).

A revisão em baixa da população total resultou de uma revisão em baixa da população ativa (menos 104,8 mil pessoas, em 2013), que mais do que compensou a revisão em alta da população inativa no mesmo ano (mais 54,7 mil pessoas inativas) (Quadro 2 do anexo).

Refira-se ainda que o padrão de revisão da população total é idêntico ao da população total com 15 e mais anos (Gráfico 2), o que era expectável em virtude deste grupo etário representar cerca de 85% da população total.

Gráfico 1: Estimativas da população total
(milhares de indivíduos; médias anuais)



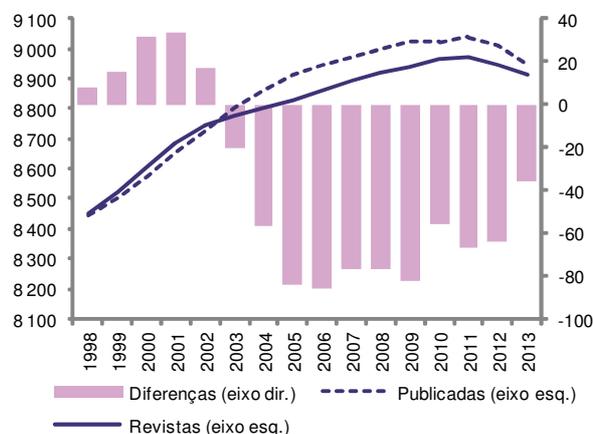
3.2. População total com 15 e mais anos

Em 2013, a estimativa revista da população total com 15 e mais anos corresponde a menos 35,7 mil pessoas residentes em Portugal, representando -0,4% da estimativa publicada (Gráfico 2). Este valor é resultado da revisão em baixa das estimativas da população total dos 25 aos 34 anos (-96,6 mil pessoas; -7,0%) e dos 35 aos 44 anos (-38,7 mil; -2,4%), conjugado com a revisão em alta das estimativas dos restantes grupos etários, de onde se destaca a revisão de mais 66,0 mil pessoas com 65 e mais anos (3,3%). No grupo etário constituído pelas pessoas dos 15 aos 64 anos (idade usualmente designada por idade ativa), a estimativa da população residente foi revista em menos 101,7 mil pessoas (-1,5%).

À semelhança do que se verifica com a população total, a revisão da população total com 15 e mais anos influenciou

mais a da população ativa (por definição, constituída por pessoas com 15 e mais anos) do que a da população inativa com 15 e mais anos (Gráfico 9), que é revista em mais 69,0 mil pessoas em 2013 (1,9%).

Gráfico 2: Estimativas da população com 15 e mais anos
(milhares de indivíduos; médias anuais)



4. Revisão das estimativas dos principais agregados do mercado de trabalho em Portugal

(Quadros 2 a 5 do anexo)

Como consequência do padrão de revisão da população total com 15 e mais anos, também as estimativas revistas dos principais agregados do mercado de trabalho podem ser analisadas em dois momentos distintos, excetuando as da população inativa. Nos Quadros 2 e 3 apresentam-se as estimativas publicadas e revistas, em níveis e em taxas, para o ano de 2013 e nos Quadros 4 e 5 desagregam-se essas estimativas por grupo etário.

A análise apresentada nesta secção se restringe-se ao grupo etário das pessoas com 15 e mais anos, a idade mínima que constitui a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico.

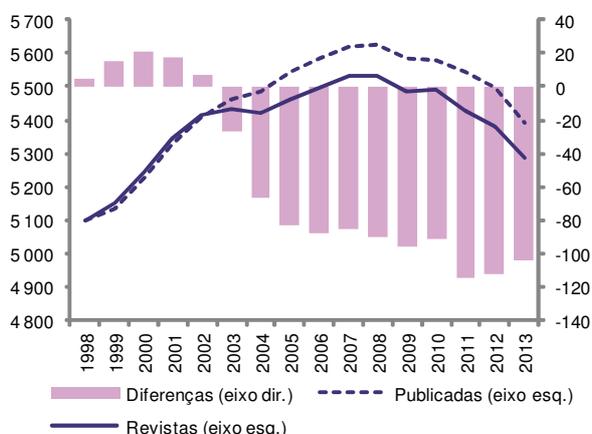
4.1. População ativa e taxa de atividade (15 e mais anos)

Até 2002, à semelhança do verificado na população total com 15 e mais anos, as estimativas revistas da população ativa superam as estimativas publicadas. Após esse ano, as revisões são em baixa, como ocorre em 2013 com menos 104,8 mil pessoas ativas em relação à estimativa anteriormente publicada, uma revisão que corresponde a -1,9% desta última (Gráfico 3).

Sendo composta pela população empregada (Gráfico 5) e pela população desempregada (Gráfico 7), a revisão da população ativa tem expressão, principalmente, na primeira componente, quer porque esta representa cerca de 84% daquela, quer porque as estimativas revistas da

população desempregada são muito semelhantes às anteriormente publicadas.

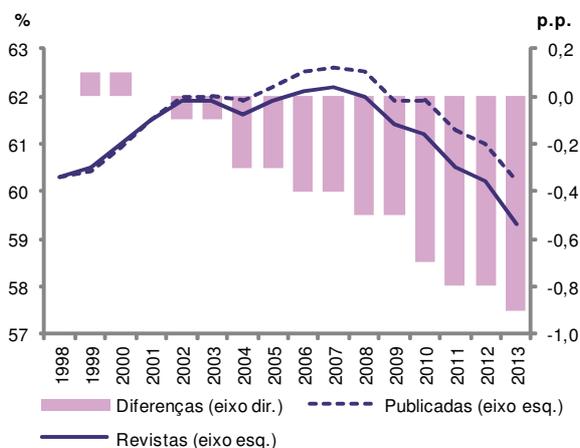
Gráfico 3: Estimativas da população ativa
(milhares de indivíduos; médias anuais)



Numa análise por grupo etário, observa-se que as maiores revisões se concentram na população ativa dos 25 aos 34 anos (-86,0 mil pessoas ativas; -6,9%) e dos 35 aos 44 anos (-34,7 mil; -2,3%). Não obstante, as estimativas revistas do grupo dos 45 aos 64 anos (9,7 mil; 0,5%) e do constituído pelas pessoas ativas com 65 e mais anos (8,1 mil; 3,0%) superam as estimativas publicadas. Note-se ainda que a revisão da estimativa da população ativa dos 15 aos 64 anos (-112,8 mil; -2,2%) quase iguala a revisão da estimativa total da população ativa, por este grupo etário representar cerca de 95% deste agregado do mercado de trabalho.

As revisões da taxa de atividade (15 e mais anos) são positivas (no máximo, 0,1 pontos percentuais, p.p.) ou nulas até 2001, sendo negativas desde então (Gráfico 4).

Gráfico 4: Estimativas da taxa de atividade 15 e mais anos
(médias anuais)



Em 2013, a taxa de atividade revista é de 59,3%, um valor inferior ao anteriormente publicado em -0,9 p.p.. Esta

variação concentra-se na taxa de atividade da população com 15 a 24 anos (-0,7 p.p.), uma vez que, numa análise a uma casa decimal, as estimativas revistas dos restantes grupos etários igualam as estimativas publicadas. A taxa de atividade do grupo etário dos 15 aos 64 anos é revista em -0,6 p.p..

4.2. População empregada e taxa de emprego (15 e mais anos)

Refletindo o padrão de revisão da população ativa, também as estimativas da população empregada são revistas em alta até ao ano de 2002 e em baixa de 2003 a 2013 (Gráfico 5). Neste último ano, a população empregada foi revista em menos 84,1 mil pessoas empregadas, uma revisão que corresponde percentualmente à ocorrida na população ativa (-1,9% da estimativa publicada).

Assim, é também nos grupos etários dos 25 aos 34 anos (-69,2 mil pessoas empregadas; -6,8%) e dos 35 aos 44 anos (-30,8 mil; -2,4%) que se observam as maiores revisões da população empregada. De igual modo, os escalões constituídos pelas pessoas empregadas dos 45 aos 64 anos (10,6 mil; 0,6%) e com 65 e mais anos (8,0 mil; 3,0%) são os únicos com uma revisão positiva das estimativas, tendo o grupo etário dos 15 aos 64 anos um nível de revisão semelhante ao da população empregada total (-92,0 mil; -2,2%).

A revisão da taxa de emprego é nula em 1998 e igual 0,1 p.p. em 1999 e 2000 (Gráfico 6). De 2001 em diante, a revisão é negativa e crescente, alcançando, em 2013, o valor de -0,7 p.p., ao qual corresponde uma taxa de emprego revista de 49,7%. Esta revisão reflete a verificada na taxa de emprego da população dos 15 aos 24 anos (-0,6 p.p.) e na dos 15 aos 64 anos (-0,5 p.p.), uma vez que as estimativas revistas dos restantes grupos etários igualam as estimativas publicadas (dos 45 aos 64 anos) ou diferem em $\pm 0,1$ p.p..

Gráfico 5: Estimativas da população empregada
(milhares de indivíduos; médias, anuais)

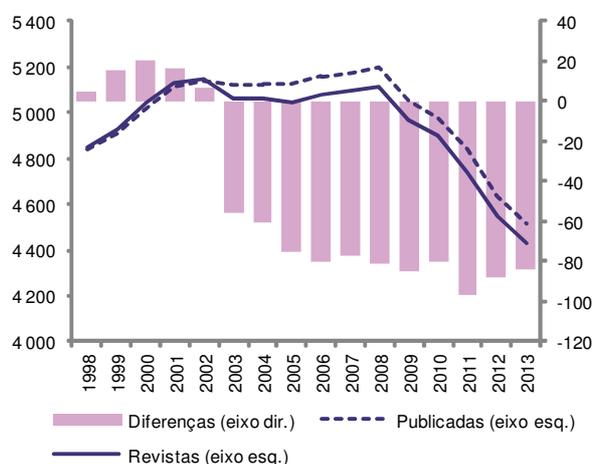
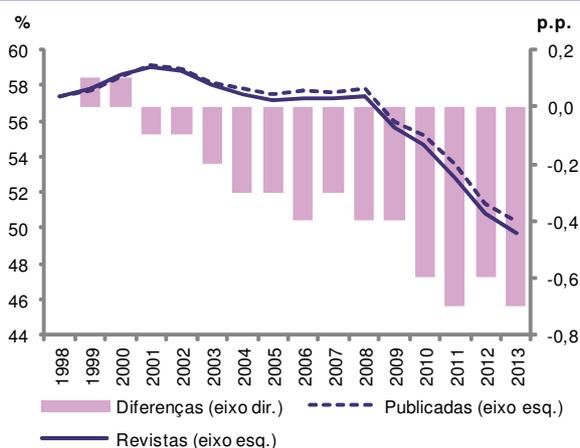


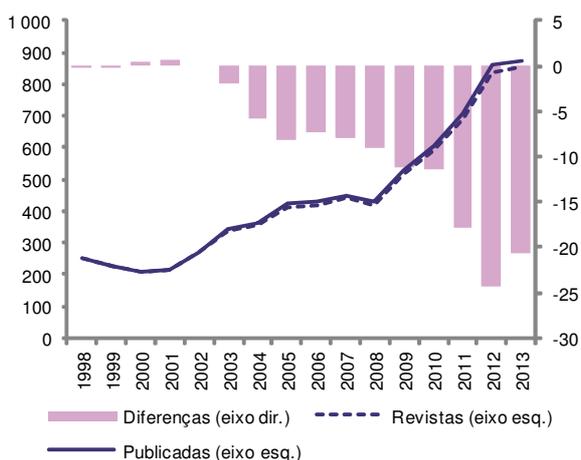
Gráfico 6: Estimativas da taxa de emprego 15 e mais anos (médias anuais)



4.3. População desempregada e taxa de desemprego

De forma semelhante aos agregados do mercado de trabalho anteriormente analisados, também as revisões da população desempregada apresentam dois períodos distintos. Com efeito, até 2002, as estimativas revistas da população desempregada igualam as estimativas publicadas ou diferem, no máximo, em menos de um milhão de pessoas (2001). De 2003 em diante, as estimativas revistas são inferiores às publicadas, mas muito próximas destas, como se verifica na quase sobreposição das curvas do Gráfico 7.

Gráfico 7: Estimativas da população desempregada (milhares de indivíduos; médias anuais)

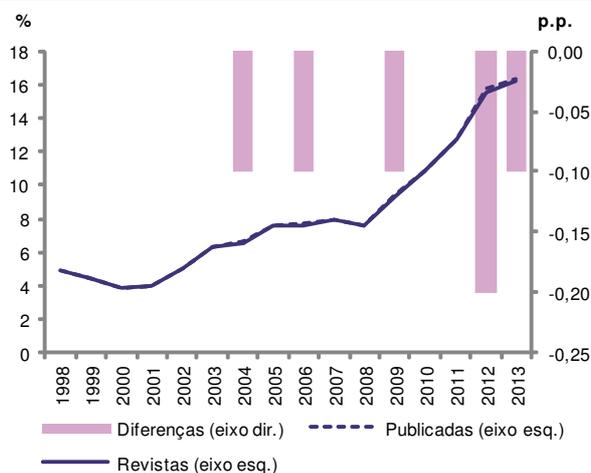


Em 2013, a população desempregada foi revista em menos 20,7 mil pessoas, o que corresponde a -2,4% da estimativa anteriormente publicada. A maior revisão ocorreu no grupo etário dos 25 aos 34 anos (-16,9 mil pessoas; -7,1%), um escalão que representa cerca de um quarto da população desempregada. A revisão para o grupo etário constituído pela população desempregada

dos 15 aos 64 anos é idêntica à da população desempregada total (-20,8 mil; -2,4%) por aquele representar cerca de 99,6% do total.

O baixo grau da revisão das estimativas da população desempregada reflete-se também na taxa de desemprego, cuja revisão é nula na maioria dos anos em análise (Gráfico 8). Com efeito, a taxa de desemprego é apenas revista em cinco dos dezasseis anos, variando, no máximo, em -0,2 pontos percentuais (2012). Em 2013, a taxa de desemprego revista é de 16,2%, menos 0,1 p.p. que a estimativa anteriormente publicada, e a maior revisão observa-se no grupo etário dos 15 aos 24 anos (0,4 p.p.). Nos restantes escalões etários, as estimativas revistas são iguais às publicadas ou diferem em $\pm 0,1$ p.p., não havendo diferença entre a estimativa revista e a publicada da taxa de desemprego dos 15 aos 64 anos.

Gráfico 8: Estimativas da taxa de desemprego (médias anuais)

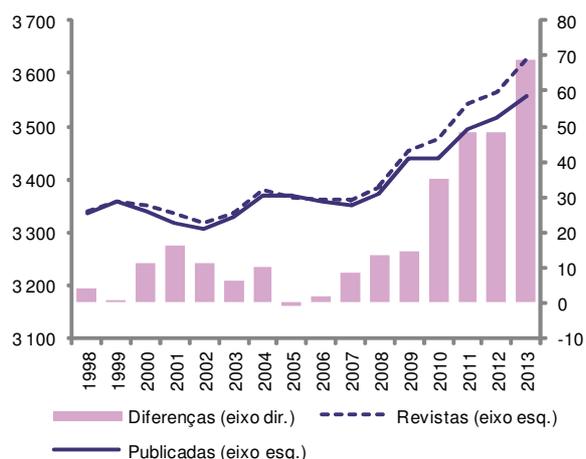


4.4. População inativa e taxa de inatividade (15 e mais anos)

A população inativa é o único dos principais agregados do mercado de trabalho em análise para o qual as estimativas revistas (de 1998 a 2013) são sempre superiores às publicadas, o que é replicado pela população inativa com 15 e mais anos (Gráfico 9).

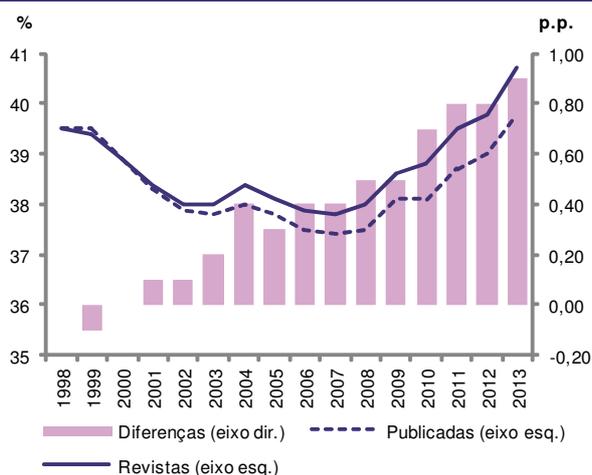
Em 2013, a população inativa com 15 e mais anos é revista em mais 69,0 mil pessoas, 1,9% acima da estimativa publicada. Aquele valor é totalmente influenciado pela revisão positiva de 57,9 mil pessoas inativas com idade igual ou superior a 65 anos, um grupo etário que representa quase metade da população inativa com 15 e mais anos. A estimativa da população inativa dos 15 aos 24 anos é, igualmente, revista em alta (19,4 mil pessoas inativas; 2,8%), enquanto a dos 25 aos 34 anos é revista em baixa (-10,5 mil; -7,5%).

Gráfico 9: Estimativas da população inativa com 15 e mais anos (milhares de indivíduos; médias anuais)



A revisão da taxa de inatividade (15 e mais anos) é nula em 1998 e 2000 e negativa no ano de 1999 (-0,1 p.p.). Desde 2001, as revisões são positivas, alcançando o valor mais alto em 2013 (Gráfico 10). Nesse ano, a taxa de inatividade (15 e mais anos) revista é de 40,7%, um valor superior ao publicado em 0,9 p.p.. Numa análise a uma casa decimal, apenas a taxa de inatividade daqueles dos 15 aos 24 anos tem a sua estimativa revista em alta (0,7 p.p.), pois as referentes aos restantes escalões etários igualam as estimativas anteriormente publicadas. Não obstante, a estimativa da taxa de inatividade do grupo mais alargado, composto pela população dos 15 aos 64 anos, é revista em mais 0,6 pontos percentuais.

Gráfico 10: Estimativas da taxa de inatividade 15 e mais anos (médias anuais)



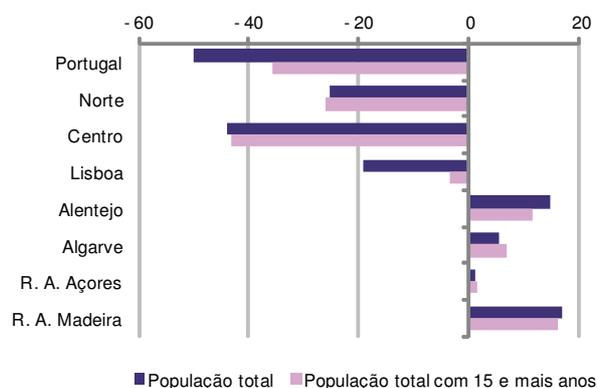
5. Revisão das estimativas dos principais agregados do mercado de trabalho por região NUTS II (NUTS 2002)

(Quadros 6 e 7 do anexo)

No ano de 2013, a estimativa da população total residente em Portugal foi revista em menos 50,0 mil pessoas. Como se observa no Gráfico 11, este valor resulta da revisão em baixa das estimativas da população residente nas três regiões mais populosas do país: Norte (-25,4 mil pessoas), Lisboa (-19,2 mil) e Centro (-43,9 mil).

O padrão de revisão da população total com 15 e mais anos é semelhante, sendo que a estimativa revista em menos 35,7 mil pessoas em Portugal poderá ser explicada, principalmente, pela revisão em baixa das estimativas dessa população residente no Centro (-43,2 mil) e no Norte (-25,9 mil).

Gráfico 11: Revisão das estimativas da população por região NUTS II (2002), 2013 (milhares de indivíduos)



De forma idêntica, a revisão em baixa da estimativa da população ativa em Portugal em 2013 decorre da revisão em baixa das estimativas da população ativa residente no Centro (-50,3 mil pessoas; -4,0%), no Norte (-47,6 mil; -2,5%) e em Lisboa (-13,8 mil; -1,0%). Não obstante, a maior revisão em termos relativos verifica-se na Região Autónoma da Madeira, com mais 5,9 mil pessoas ativas, que representam 4,6% da estimativa anteriormente publicada.

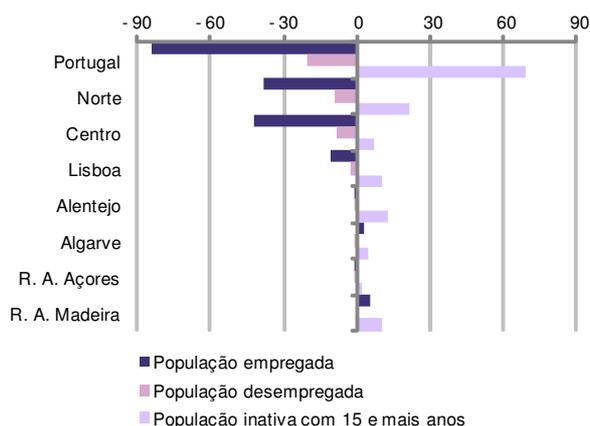
Em todas as regiões, em 2013, as estimativas da taxa de atividade (15 e mais anos) foram revistas em baixa, com as maiores diferenças a observarem-se na Região Autónoma da Madeira (-2,0 p.p.), no Centro (-1,2 p.p.) e no Alentejo (-1,1 p.p.).

Como anteriormente indicado, o padrão de revisão das estimativas da população empregada segue o da população ativa. Com efeito, a revisão da população empregada em Portugal em 2013 (-84,1 mil pessoas) poderá ser explicada pela revisão da população empregada residente no Centro (-41,8 mil pessoas; -3,8%), no Norte (-38,1 mil; -2,4%) e em Lisboa (-11,0 mil; -1,0%). De igual modo, apenas as estimativas da população empregada residente no Algarve (2,8 mil;

1,5%) e na Região Autónoma da Madeira (5,1 mil; 4,9%) foram revistas em alta.

Nestas circunstâncias, também as revisões da taxa de emprego se assemelhem às revisões da taxa de atividade (15 e mais anos), com estimativas revistas inferiores às publicadas em todas as regiões.

Gráfico 12: Revisão das estimativas dos principais agregados de trabalho por região NUTS II (2002), 2013 (milhares de indivíduos)



No que respeita à revisão das estimativas da população desempregada, em 2013, estas são, comparativamente, reduzidas (-20,7 mil pessoas desempregadas a nível nacional; -2,4%), fazendo-se notar mais no Norte (-9,5 mil pessoas; -2,9%), no Centro (-8,6 mil; -5,9%) e em Lisboa (-2,8 mil pessoas; -1,1%). No Alentejo, no Algarve, na Região Autónoma dos Açores e na Região Autónoma da Madeira, as diferenças entre as estimativas revistas e as publicadas são praticamente inexistentes em termos absolutos. Estes valores diminutos refletem-se na revisão da taxa de desemprego nacional de 2013 (-0,1 p.p.), um valor igual ao da revisão no Norte. A taxa de desemprego do Centro é a que apresenta a maior revisão (-0,3 p.p.), seguida do Algarve, da Região Autónoma da Madeira (-0,2 p.p. em cada) e do Alentejo (0,1 p.p.; a única revisão positiva). As estimativas revistas da taxa de desemprego de Lisboa e da Região Autónoma dos Açores são iguais às estimativas anteriormente publicadas.

Ao contrário das revisões havidas na população empregada e desempregada, as estimativas da população inativa (15 e mais anos) foram revistas em alta, em 2013, tanto a nível nacional (69,0 mil pessoas; 1,9%), como regional. As maiores revisões em nível foram observadas no Norte (21,7 mil; 1,8%), no Alentejo (12,6 mil; 4,6%) e em Lisboa (10,5 mil; 1,1%), mas a maior revisão percentual ocorreu na Região Autónoma da Madeira, com uma estimativa revista 13,6% superior à publicada (10,5 mil). Foi igualmente nesta última região que a taxa de inatividade (15 e mais anos) sofreu a maior revisão (2,0 p.p.).

6. Anexo

Quadro 1: Estimativas publicadas e revistas da população total por grupo etário, 2013

	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	
	Milhares de indivíduos		%	
População total (Inquérito ao Emprego)	10 499,3	10 449,3	- 50,0	- 0,5
População com menos de 15 anos	1 551,7	1 537,4	- 14,3	- 0,9
População com 15 e mais anos	8 947,6	8 911,9	- 35,7	- 0,4
15 a 24 anos	1 095,2	1 112,7	17,5	1,6
25 a 34 anos	1 389,2	1 292,6	- 96,6	- 7,0
35 a 44 anos	1 644,5	1 605,8	- 38,7	- 2,4
45 a 64 anos	2 831,8	2 847,8	16,0	0,6
65 e mais anos	1 987,0	2 053,0	66,0	3,3
15 a 64 anos	6 960,6	6 858,9	- 101,7	- 1,5

Quadro 2: Estimativas publicadas e revistas dos principais agregados do mercado de trabalho (níveis), 2013

	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	
	Milhares de indivíduos		%	
População com 15 e mais anos	8 947,6	8 911,9	- 35,7	- 0,4
População ativa	5 389,4	5 284,6	- 104,8	- 1,9
População empregada	4 513,5	4 429,4	- 84,1	- 1,9
População desempregada	875,9	855,2	- 20,7	- 2,4
População inativa	3 558,3	3 627,3	69,0	1,9
População dos 15 aos 64 anos	6 960,6	6 858,9	- 101,7	- 1,5
População ativa	5 122,6	5 009,8	- 112,8	- 2,2
População empregada	4 250,0	4 158,0	- 92,0	- 2,2
População desempregada	872,6	851,8	- 20,8	- 2,4
População inativa	1 838,0	1 849,1	11,1	0,6

Quadro 3: Estimativas publicadas e revistas dos principais agregados do mercado de trabalho (taxas), 2013

	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças
	%		p.p.
Taxa de atividade (15 e mais anos)	60,2	59,3	-0,9
Taxa de atividade (15 a 64 anos anos)	73,6	73,0	-0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,4	49,7	-0,7
Taxa de emprego (15 a 64 anos)	61,1	60,6	-0,5
Taxa de desemprego (15 e mais anos)	16,3	16,2	-0,1
Taxa de desemprego (15 a 64 anos)	17,0	17,0	0,0
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	39,8	40,7	0,9
Taxa de inatividade (15 a 64 anos)	26,4	27,0	0,6

Quadro 4: Revisão das estimativas dos principais agregados do mercado de trabalho por grupo etário, 2013

	População ativa	População empregada	População desempregada	População inativa
	Milhares de indivíduos			
População com 15 e mais anos	-104,8	-84,1	-20,7	69,0
15 a 24 anos	-1,8	-2,6	0,8	19,4
25 a 34 anos	-86,0	-69,2	-16,9	-10,5
35 a 44 anos	-34,7	-30,8	-3,7	-4,0
45 a 64 anos	9,7	10,6	-0,7	6,3
65 e mais anos	8,1	8,0		57,9
15 a 64 anos	-112,8	-92,0	-20,8	11,1
	%			
População com 15 e mais anos	-1,9	-1,9	-2,4	1,9
15 a 24 anos	-0,5	-1,1	0,5	2,8
25 a 34 anos	-6,9	-6,8	-7,1	-7,5
35 a 44 anos	-2,3	-2,4	-1,7	-2,5
45 a 64 anos	0,5	0,6	-0,3	0,8
65 e mais anos	3,0	3,0		3,4
15 a 64 anos	-2,2	-2,2	-2,4	0,6

Nota: O grupo etário considerado na população desempregada é constituído pelas pessoas com 45 e mais anos.

Quadro 5: Revisão das taxas de atividade, emprego, desemprego e inatividade por grupo etário, 2013

	Taxa de atividade	Taxa de emprego	Taxa de desemprego	Taxa de inatividade
	p.p.			
População com 15 e mais anos	-0,9	-0,7	-0,1	0,9
15 a 24 anos	-0,7	-0,6	0,4	0,7
25 a 34 anos	0,0	0,1	0,0	0,0
35 a 44 anos	0,0	-0,1	0,1	0,0
45 a 64 anos	0,0	0,0	-0,1	0,0
65 e mais anos	0,0	-0,1		0,0
15 a 64 anos	-0,6	-0,5	0,0	0,6

Nota: O grupo etário considerado na população desempregada é constituído pelas pessoas com 45 e mais anos.

Quadro 6: Revisão das estimativas dos principais agregados do mercado de trabalho por região NUTS II (NUTS 2002), 2013

	População total (15 e mais anos)	População ativa	População empregada	População desempregada	População inativa (15 e mais anos)
	Milhares de indivíduos				
Portugal	-35,8	-104,8	-84,1	-20,7	69,0
Norte	-25,9	-47,6	-38,1	-9,5	21,7
Centro	-43,2	-50,3	-41,8	-8,6	7,1
Lisboa	-3,3	-13,8	-11,0	-2,8	10,5
Alentejo	11,7	-0,9	-0,8	-0,1	12,6
Algarve	7,1	2,5	2,8	-0,2	4,6
R. A. dos Açores	1,8	-0,3	-0,3	-0,1	2,1
R. A. da Madeira	16,4	5,9	5,1	0,7	10,5
	%				
Portugal	-0,5	-1,9	-1,9	-2,4	1,9
Norte	-0,7	-2,5	-2,4	-2,9	1,8
Centro	-1,9	-4,0	-3,8	-5,9	0,9
Lisboa	-0,7	-1,0	-1,0	-1,1	1,1
Alentejo	2,0	-0,3	-0,3	-0,2	4,6
Algarve	1,3	1,1	1,5	-0,5	3,2
R. A. dos Açores	0,5	-0,3	-0,3	-0,5	2,5
R. A. da Madeira	6,8	4,6	4,9	3,0	13,6

Quadro 7: Revisão das taxas de atividade, emprego, desemprego e inatividade por região NUTS II (NUTS 2002), 2013

	Taxa de atividade (15 e mais anos)	Taxa de emprego (15 e mais anos)	Taxa de desemprego	Taxa de inatividade (15 e mais anos)
	p.p.			
Portugal	-0,9	-0,7	-0,1	0,9
Norte	-1,0	-0,8	-0,1	1,0
Centro	-1,2	-0,9	-0,3	1,2
Lisboa	-0,5	-0,4	0,0	0,5
Alentejo	-1,1	-1,0	0,1	1,1
Algarve	-0,5	-0,2	-0,2	0,5
R. A. dos Açores	-0,7	-0,5	0,0	0,7
R. A. da Madeira	-2,0	-1,5	-0,2	2,0

Quadro 8: Estimativas publicadas e revistas dos principais agregados do mercado de trabalho (níveis) - séries completas

	População com 15 e mais anos			População ativa			População empregada			População desempregada			População inativa com 15 e mais anos		
	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças
	Milhares de indivíduos														
1998	8 444,9	8 453,0	8,1	5 095,7	5 100,1	4,4	4 843,8	4 848,4	4,6	251,9	251,8	- 0,1	3 336,0	3 339,9	3,9
1º trimestre	8 420,7	8 426,1	5,4	5 093,7	5 096,4	2,7	4 798,0	4 800,1	2,1	295,7	296,3	0,6	3 311,4	3 314,4	3,0
2º trimestre	8 434,4	8 442,0	7,6	5 098,1	5 102,7	4,6	4 867,3	4 871,7	4,4	230,8	231,0	0,2	3 322,0	3 325,3	3,3
3º trimestre	8 452,1	8 460,6	8,5	5 083,3	5 087,7	4,4	4 846,7	4 851,6	4,9	236,6	236,1	- 0,5	3 358,2	3 362,5	4,3
4º trimestre	8 472,3	8 483,3	11,0	5 107,6	5 113,8	6,2	4 863,0	4 870,1	7,1	244,5	243,7	- 0,8	3 352,4	3 357,2	4,8
1999	8 505,0	8 520,6	15,6	5 136,1	5 151,4	15,3	4 910,3	4 925,7	15,4	225,8	225,7	- 0,1	3 357,6	3 358,0	0,4
1º trimestre	8 478,4	8 488,9	10,5	5 118,2	5 131,7	13,5	4 875,9	4 889,9	14,0	242,3	241,8	- 0,5	3 349,6	3 346,4	- 3,2
2º trimestre	8 492,9	8 508,7	15,8	5 135,3	5 152,9	17,6	4 905,7	4 923,2	17,5	229,6	229,7	0,1	3 347,5	3 346,0	- 1,5
3º trimestre	8 513,6	8 531,2	17,6	5 145,3	5 161,9	16,6	4 929,2	4 945,6	16,4	216,1	216,3	0,2	3 356,9	3 358,2	1,3
4º trimestre	8 535,1	8 553,5	18,4	5 145,8	5 159,3	13,5	4 930,6	4 944,4	13,8	215,2	214,9	- 0,3	3 376,3	3 381,3	5,0
2000	8 576,7	8 608,6	31,9	5 226,4	5 247,3	20,9	5 020,9	5 041,3	20,4	205,5	206,0	0,5	3 338,3	3 349,3	11,0
1º trimestre	8 547,6	8 568,3	20,7	5 198,8	5 216,9	18,1	4 972,1	4 989,8	17,7	226,8	227,1	0,3	3 336,6	3 339,2	2,6
2º trimestre	8 563,8	8 595,9	32,1	5 196,2	5 217,7	21,5	5 002,6	5 024,0	21,4	193,6	193,7	0,1	3 355,3	3 365,9	10,6
3º trimestre	8 585,9	8 623,6	37,7	5 254,2	5 277,9	23,7	5 047,6	5 070,5	22,9	206,6	207,4	0,8	3 318,2	3 332,2	14,0
4º trimestre	8 609,7	8 646,8	37,1	5 256,3	5 276,6	20,3	5 061,2	5 081,0	19,8	195,1	195,6	0,5	3 343,3	3 360,0	16,7
2001	8 654,0	8 687,4	33,4	5 325,2	5 342,4	17,2	5 111,7	5 128,2	16,5	213,5	214,2	0,7	3 318,8	3 335,1	16,3
1º trimestre	8 627,0	8 661,3	34,3	5 304,8	5 325,8	21,0	5 085,2	5 105,3	20,1	219,6	220,4	0,8	3 312,1	3 325,5	13,4
2º trimestre	8 641,6	8 678,1	36,5	5 303,5	5 323,4	19,9	5 100,6	5 119,6	19,0	202,9	203,8	0,9	3 325,7	3 342,3	16,6
3º trimestre	8 662,8	8 696,9	34,1	5 333,6	5 349,7	16,1	5 122,4	5 137,7	15,3	211,2	212,0	0,8	3 319,6	3 337,6	18,0
4º trimestre	8 684,7	8 713,5	28,8	5 359,0	5 370,5	11,5	5 138,5	5 150,0	11,5	220,5	220,5	0,0	3 317,6	3 334,9	17,3
2002	8 723,5	8 741,0	17,5	5 407,8	5 414,3	6,5	5 137,3	5 143,8	6,5	270,5	270,5	0,0	3 307,3	3 318,5	11,2
1º trimestre	8 696,7	8 721,2	24,5	5 367,4	5 382,5	15,1	5 131,8	5 146,9	15,1	235,6	235,5	- 0,1	3 318,2	3 327,7	9,5
2º trimestre	8 710,3	8 734,2	23,9	5 400,8	5 411,4	10,6	5 157,7	5 168,1	10,4	243,1	243,3	0,2	3 300,3	3 313,6	13,3
3º trimestre	8 731,5	8 748,1	16,6	5 438,0	5 442,2	4,2	5 164,2	5 168,5	4,3	273,8	273,7	- 0,1	3 288,3	3 300,7	12,4
4º trimestre	8 755,4	8 760,4	5,0	5 425,1	5 421,0	- 4,1	5 095,5	5 091,8	- 3,7	329,6	329,2	- 0,4	3 322,7	3 320,0	- 2,7
2003	8 800,1	8 779,6	- 20,5	5 460,3	5 433,8	- 26,5	5 118,0	5 093,4	- 24,6	342,3	340,4	- 1,9	3 330,1	3 336,2	6,1
1º trimestre	8 773,1	8 767,1	- 6,0	5 450,3	5 439,5	- 10,8	5 105,3	5 095,3	- 10,0	345,0	344,3	- 0,7	3 313,9	3 318,7	4,8
2º trimestre	8 787,1	8 775,6	- 11,5	5 451,1	5 432,8	- 18,3	5 117,7	5 099,7	- 18,0	333,4	333,1	- 0,3	3 324,0	3 330,9	6,9
3º trimestre	8 809,4	8 783,5	- 25,9	5 465,7	5 433,8	- 31,9	5 130,5	5 101,0	- 29,5	335,2	332,8	- 2,4	3 333,1	3 339,3	6,2
4º trimestre	8 830,9	8 792,2	- 38,7	5 474,0	5 429,2	- 44,8	5 118,3	5 077,8	- 40,5	355,6	351,5	- 4,1	3 349,5	3 355,6	6,1
2004	8 862,5	8 805,8	- 56,7	5 487,8	5 421,4	- 66,4	5 122,8	5 062,3	- 60,5	365,0	359,1	- 5,9	3 370,1	3 380,0	9,9
1º trimestre	8 840,8	8 795,0	- 45,8	5 454,4	5 404,1	- 50,3	5 107,2	5 061,1	- 46,1	347,2	342,9	- 4,3	3 378,2	3 383,0	4,8
2º trimestre	8 852,0	8 800,6	- 51,4	5 471,9	5 412,3	- 59,6	5 124,6	5 070,4	- 54,2	347,3	341,9	- 5,4	3 374,4	3 382,7	8,3
3º trimestre	8 869,3	8 809,5	- 59,8	5 501,3	5 428,4	- 72,9	5 125,5	5 059,9	- 65,6	375,9	368,6	- 7,3	3 363,7	3 376,9	13,2
4º trimestre	8 888,1	8 818,3	- 69,8	5 523,6	5 440,7	- 82,9	5 133,9	5 057,9	- 76,0	389,7	382,9	- 6,8	3 364,0	3 377,2	13,2
2005	8 912,2	8 828,0	- 84,2	5 544,9	5 461,4	- 83,5	5 122,6	5 047,3	- 75,3	422,3	414,1	- 8,2	3 367,4	3 366,6	- 0,8
1º trimestre	8 893,9	8 816,1	- 77,8	5 507,0	5 435,7	- 71,3	5 094,4	5 029,4	- 65,0	412,6	406,2	- 6,4	3 386,9	3 380,4	- 6,5
2º trimestre	8 903,2	8 821,8	- 81,4	5 531,3	5 453,3	- 78,0	5 132,0	5 060,9	- 71,1	399,3	392,4	- 6,9	3 371,9	3 368,5	- 3,4
3º trimestre	8 918,0	8 832,0	- 86,0	5 559,9	5 472,7	- 87,2	5 130,0	5 051,7	- 78,3	429,9	421,0	- 8,9	3 358,1	3 359,3	1,2
4º trimestre	8 933,9	8 842,1	- 91,8	5 581,1	5 483,9	- 97,2	5 133,8	5 047,3	- 86,5	447,3	436,6	- 10,7	3 352,8	3 358,2	5,4

(continua)

Quadro 8: Estimativas publicadas e revistas dos principais agregados do mercado de trabalho (níveis) - séries completas (continuação)

	População com 15 e mais anos			População ativa			População empregada			População desempregada			População Inativa com 15 e mais anos		
	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças
Milhares de indivíduos															
2006	8 945,5	8 859,8	- 85,7	5 587,3	5 499,6	- 87,7	5 159,5	5 079,0	- 80,5	427,8	420,6	- 7,2	3 358,2	3 360,2	2,0
1º trimestre	8 929,7	8 845,7	- 84,0	5 556,6	5 476,9	- 79,7	5 126,9	5 054,2	- 72,7	429,7	422,7	- 7,0	3 373,1	3 368,8	- 4,3
2º trimestre	8 938,5	8 854,6	- 83,9	5 586,4	5 501,7	- 84,7	5 180,8	5 103,0	- 77,8	405,6	398,7	- 6,9	3 352,1	3 352,9	0,8
3º trimestre	8 950,9	8 864,3	- 86,6	5 604,7	5 514,4	- 90,3	5 187,3	5 102,9	- 84,4	417,4	411,5	- 5,9	3 346,2	3 349,9	3,7
4º trimestre	8 962,9	8 874,7	- 88,2	5 601,4	5 505,5	- 95,9	5 142,8	5 056,1	- 86,7	458,6	449,4	- 9,2	3 361,5	3 369,2	7,7
2007	8 969,6	8 893,0	- 76,6	5 618,3	5 533,1	- 85,2	5 169,7	5 092,5	- 77,2	448,6	440,6	- 8,0	3 351,3	3 359,9	8,6
1º trimestre	8 959,2	8 876,9	- 82,3	5 605,6	5 521,3	- 84,3	5 135,7	5 059,4	- 76,3	469,9	461,9	- 8,0	3 353,6	3 355,6	2,0
2º trimestre	8 964,3	8 887,8	- 76,5	5 595,1	5 513,8	- 81,3	5 154,6	5 081,2	- 73,4	440,5	432,6	- 7,9	3 369,2	3 374,0	4,8
3º trimestre	8 973,1	8 899,1	- 74,0	5 644,7	5 557,8	- 86,9	5 200,3	5 122,2	- 78,1	444,4	435,5	- 8,9	3 328,5	3 341,3	12,8
4º trimestre	8 981,6	8 908,3	- 73,3	5 627,7	5 539,7	- 88,0	5 188,2	5 107,2	- 81,0	439,5	432,5	- 7,0	3 353,9	3 368,6	14,7
2008	8 998,1	8 921,5	- 76,6	5 624,9	5 534,6	- 90,3	5 197,8	5 116,6	- 81,2	427,1	418,0	- 9,1	3 373,2	3 386,9	13,7
1º trimestre	8 988,4	8 909,8	- 78,6	5 618,0	5 530,9	- 87,1	5 191,0	5 112,1	- 78,9	427,0	418,8	- 8,2	3 370,4	3 378,9	8,5
2º trimestre	8 993,4	8 917,2	- 76,2	5 638,0	5 549,8	- 88,2	5 228,1	5 149,0	- 79,1	409,9	400,9	- 9,0	3 355,4	3 367,4	12,0
3º trimestre	9 001,4	8 926,0	- 75,4	5 629,5	5 538,8	- 90,7	5 195,8	5 115,7	- 80,1	433,7	423,0	- 10,7	3 371,8	3 387,3	15,5
4º trimestre	9 009,2	8 932,9	- 76,3	5 613,9	5 518,8	- 95,1	5 176,3	5 089,6	- 86,7	437,6	429,1	- 8,5	3 395,3	3 414,1	18,8
2009	9 023,3	8 941,2	- 82,1	5 582,7	5 486,1	- 96,6	5 054,1	4 968,6	- 85,5	528,6	517,4	- 11,2	3 440,6	3 455,1	14,5
1º trimestre	9 012,6	8 930,4	- 82,2	5 594,8	5 501,9	- 92,9	5 099,1	5 016,7	- 82,4	495,8	485,2	- 10,6	3 417,8	3 428,5	10,7
2º trimestre	9 018,5	8 936,4	- 82,1	5 583,9	5 489,2	- 94,7	5 076,2	4 992,5	- 83,7	507,7	496,8	- 10,9	3 434,6	3 447,1	12,5
3º trimestre	9 027,0	8 945,0	- 82,0	5 565,3	5 467,4	- 97,9	5 017,5	4 931,2	- 86,3	547,7	536,2	- 11,5	3 461,7	3 477,6	15,9
4º trimestre	9 035,1	8 952,9	- 82,2	5 586,8	5 485,8	- 101,0	5 023,5	4 934,2	- 89,3	563,3	551,6	- 11,7	3 448,3	3 467,1	18,8
2010	9 021,4	8 965,4	- 56,0	5 580,7	5 489,7	- 91,0	4 978,2	4 898,4	- 79,8	602,6	591,2	- 11,4	3 440,6	3 475,8	35,2
1º trimestre	9 014,6	8 955,0	- 59,6	5 600,8	5 513,3	- 87,5	5 008,7	4 931,3	- 77,4	592,2	582,0	- 10,2	3 413,7	3 441,7	28,0
2º trimestre	9 017,9	8 961,1	- 56,8	5 581,4	5 490,8	- 90,6	4 991,6	4 910,8	- 80,8	589,8	579,9	- 9,9	3 436,5	3 470,4	33,9
3º trimestre	9 023,7	8 968,6	- 55,1	5 573,0	5 481,9	- 91,1	4 963,6	4 884,5	- 79,1	609,4	597,4	- 12,0	3 450,7	3 486,7	36,0
4º trimestre	9 029,3	8 977,0	- 52,3	5 567,7	5 472,7	- 95,0	4 948,8	4 867,1	- 81,7	619,0	605,5	- 13,5	3 461,6	3 504,3	42,7
2011	9 037,2	8 970,5	- 66,7	5 543,2	5 428,3	- 114,9	4 837,0	4 740,1	- 96,9	706,1	688,2	- 17,9	3 494,1	3 542,2	48,1
1º trimestre	9 030,1	8 969,4	- 60,7	5 554,8	5 448,2	- 106,6	4 866,0	4 775,0	- 91,0	688,9	673,2	- 15,7	3 475,2	3 521,2	46,0
2º trimestre	9 033,6	8 969,7	- 63,9	5 568,0	5 458,1	- 109,9	4 893,0	4 799,4	- 93,6	675,0	658,7	- 16,3	3 465,6	3 511,6	46,0
3º trimestre	9 039,7	8 971,7	- 68,0	5 543,4	5 428,0	- 115,4	4 853,7	4 753,5	- 100,2	689,6	674,5	- 15,1	3 496,3	3 543,7	47,4
4º trimestre	9 045,5	8 971,1	- 74,4	5 506,5	5 378,7	- 127,8	4 735,4	4 632,5	- 102,9	771,0	746,2	- 24,8	3 539,1	3 592,4	53,3
2012	9 011,5	8 947,5	- 64,0	5 494,8	5 382,6	- 112,2	4 634,7	4 546,9	- 87,8	860,1	835,7	- 24,4	3 516,7	3 564,9	48,2
1º trimestre	9 013,9	8 955,1	- 58,8	5 481,7	5 379,9	- 101,8	4 662,5	4 583,3	- 79,2	819,3	796,7	- 22,6	3 532,2	3 575,2	43,0
2º trimestre	9 011,1	8 949,8	- 61,3	5 515,2	5 406,0	- 109,2	4 688,2	4 602,7	- 85,5	826,9	803,3	- 23,6	3 495,9	3 543,8	47,9
3º trimestre	9 011,0	8 946,1	- 64,9	5 527,2	5 411,4	- 115,8	4 656,3	4 564,4	- 91,9	870,9	847,0	- 23,9	3 483,7	3 534,7	51,0
4º trimestre	9 010,1	8 939,0	- 71,1	5 455,0	5 333,1	- 121,9	4 531,8	4 437,1	- 94,7	923,2	896,0	- 27,2	3 555,1	3 605,9	50,8
2013	8 947,6	8 911,9	- 35,7	5 389,4	5 284,6	- 104,8	4 513,5	4 429,4	- 84,1	875,9	855,2	- 20,7	3 558,3	3 627,3	69,0
1º trimestre	8 961,5	8 922,5	- 39,0	5 385,4	5 281,4	- 104,0	4 433,2	4 354,6	- 78,6	952,2	926,8	- 25,4	3 576,0	3 641,1	65,1
2º trimestre	8 950,9	8 916,8	- 34,1	5 391,6	5 290,9	- 100,7	4 505,6	4 424,6	- 81,0	886,0	866,3	- 19,7	3 559,3	3 625,9	66,6
3º trimestre	8 943,9	8 909,5	- 34,4	5 392,2	5 289,3	- 102,9	4 553,6	4 469,4	- 84,2	838,6	819,9	- 18,7	3 551,7	3 620,2	68,5
4º trimestre	8 934,2	8 898,7	- 35,5	5 388,2	5 276,8	- 111,4	4 561,5	4 468,9	- 92,6	826,7	808,0	- 18,7	3 546,0	3 621,9	75,9

Quadro 9: Estimativas publicadas e revistas dos principais agregados do mercado de trabalho (taxas) - séries completas

	Taxa de atividade (15 e mais anos)			Taxa de emprego (15 e mais anos)			Taxa de desemprego			Taxa de inatividade (15 e mais anos)		
	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças
	%		p.p.	%		p.p.	%		p.p.	%		p.p.
1998	60,3	60,3	0,0	57,4	57,4	0,0	4,9	4,9	0,0	39,5	39,5	0,0
1º trimestre	60,5	60,5	0,0	57,0	57,0	0,0	5,8	5,8	0,0	39,3	39,3	0,0
2º trimestre	60,4	60,4	0,0	57,7	57,7	0,0	4,5	4,5	0,0	39,4	39,4	0,0
3º trimestre	60,1	60,1	0,0	57,3	57,3	0,0	4,7	4,6	-0,1	39,7	39,7	0,0
4º trimestre	60,3	60,3	0,0	57,4	57,4	0,0	4,8	4,8	0,0	39,6	39,6	0,0
1999	60,4	60,5	0,1	57,7	57,8	0,1	4,4	4,4	0,0	39,5	39,4	-0,1
1º trimestre	60,4	60,5	0,1	57,5	57,6	0,1	4,7	4,7	0,0	39,5	39,4	-0,1
2º trimestre	60,5	60,6	0,1	57,8	57,9	0,1	4,5	4,5	0,0	39,4	39,3	-0,1
3º trimestre	60,4	60,5	0,1	57,9	58,0	0,1	4,2	4,2	0,0	39,4	39,4	0,0
4º trimestre	60,3	60,3	0,0	57,8	57,8	0,0	4,2	4,2	0,0	39,6	39,5	-0,1
2000	60,9	61,0	0,1	58,5	58,6	0,1	3,9	3,9	0,0	38,9	38,9	0,0
1º trimestre	60,8	60,9	0,1	58,2	58,2	0,0	4,4	4,4	0,0	39,0	39,0	0,0
2º trimestre	60,7	60,7	0,0	58,4	58,4	0,0	3,7	3,7	0,0	39,2	39,2	0,0
3º trimestre	61,2	61,2	0,0	58,8	58,8	0,0	3,9	3,9	0,0	38,6	38,6	0,0
4º trimestre	61,1	61,0	-0,1	58,8	58,8	0,0	3,7	3,7	0,0	38,8	38,9	0,1
2001	61,5	61,5	0,0	59,1	59,0	-0,1	4,0	4,0	0,0	38,3	38,4	0,1
1º trimestre	61,5	61,5	0,0	58,9	58,9	0,0	4,1	4,1	0,0	38,4	38,4	0,0
2º trimestre	61,4	61,3	-0,1	59,0	59,0	0,0	3,8	3,8	0,0	38,5	38,5	0,0
3º trimestre	61,6	61,5	-0,1	59,1	59,1	0,0	4,0	4,0	0,0	38,3	38,4	0,1
4º trimestre	61,7	61,6	-0,1	59,2	59,1	-0,1	4,1	4,1	0,0	38,2	38,3	0,1
2002	62,0	61,9	-0,1	58,9	58,8	-0,1	5,0	5,0	0,0	37,9	38,0	0,1
1º trimestre	61,7	61,7	0,0	59,0	59,0	0,0	4,4	4,4	0,0	38,2	38,2	0,0
2º trimestre	62,0	62,0	0,0	59,2	59,2	0,0	4,5	4,5	0,0	37,9	37,9	0,0
3º trimestre	62,3	62,2	-0,1	59,1	59,1	0,0	5,0	5,0	0,0	37,7	37,7	0,0
4º trimestre	62,0	61,9	-0,1	58,2	58,1	-0,1	6,1	6,1	0,0	38,0	38,0	0,0
2003	62,0	61,9	-0,1	58,2	58,0	-0,2	6,3	6,3	0,0	37,8	38,0	0,2
1º trimestre	62,1	62,0	-0,1	58,2	58,1	-0,1	6,3	6,3	0,0	37,8	37,9	0,1
2º trimestre	62,0	61,9	-0,1	58,2	58,1	-0,1	6,1	6,1	0,0	37,8	38,0	0,2
3º trimestre	62,0	61,9	-0,1	58,2	58,1	-0,1	6,1	6,1	0,0	37,8	38,0	0,2
4º trimestre	62,0	61,8	-0,2	58,0	57,8	-0,2	6,5	6,5	0,0	37,9	38,2	0,3
2004	61,9	61,6	-0,3	57,8	57,5	-0,3	6,7	6,6	-0,1	38,0	38,4	0,4
1º trimestre	61,7	61,4	-0,3	57,8	57,5	-0,3	6,4	6,3	-0,1	38,2	38,5	0,3
2º trimestre	61,8	61,5	-0,3	57,9	57,6	-0,3	6,3	6,3	0,0	38,1	38,4	0,3
3º trimestre	62,0	61,6	-0,4	57,8	57,4	-0,4	6,8	6,8	0,0	37,9	38,3	0,4
4º trimestre	62,1	61,7	-0,4	57,8	57,4	-0,4	7,1	7,0	-0,1	37,8	38,3	0,5
2005	62,2	61,9	-0,3	57,5	57,2	-0,3	7,6	7,6	0,0	37,8	38,1	0,3
1º trimestre	61,9	61,7	-0,2	57,3	57,0	-0,3	7,5	7,5	0,0	38,1	38,3	0,2
2º trimestre	62,1	61,8	-0,3	57,6	57,4	-0,2	7,2	7,2	0,0	37,9	38,2	0,3
3º trimestre	62,3	62,0	-0,3	57,5	57,2	-0,3	7,7	7,7	0,0	37,7	38,0	0,3
4º trimestre	62,5	62,0	-0,5	57,5	57,1	-0,4	8,0	8,0	0,0	37,5	38,0	0,5

(continua)

Quadro 9: Estimativas publicadas e revistas dos principais agregados do mercado de trabalho (taxas) - séries completas (continuação)

	Taxa de atividade (15 e mais anos)			Taxa de emprego (15 e mais anos)			Taxa de desemprego			Taxa de inatividade (15 e mais anos)		
	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças
	%		p.p.	%		p.p.	%		p.p.	%		p.p.
2006	62,5	62,1	-0,4	57,7	57,3	-0,4	7,7	7,6	-0,1	37,5	37,9	0,4
1º trimestre	62,2	61,9	-0,3	57,4	57,1	-0,3	7,7	7,7	0,0	37,8	38,1	0,3
2º trimestre	62,5	62,1	-0,4	58,0	57,6	-0,4	7,3	7,2	-0,1	37,5	37,9	0,4
3º trimestre	62,6	62,2	-0,4	58,0	57,6	-0,4	7,4	7,5	0,1	37,4	37,8	0,4
4º trimestre	62,5	62,0	-0,5	57,4	57,0	-0,4	8,2	8,2	0,0	37,5	38,0	0,5
2007	62,6	62,2	-0,4	57,6	57,3	-0,3	8,0	8,0	0,0	37,4	37,8	0,4
1º trimestre	62,6	62,2	-0,4	57,3	57,0	-0,3	8,4	8,4	0,0	37,4	37,8	0,4
2º trimestre	62,4	62,0	-0,4	57,5	57,2	-0,3	7,9	7,8	-0,1	37,6	38,0	0,4
3º trimestre	62,9	62,5	-0,4	58,0	57,6	-0,4	7,9	7,8	-0,1	37,1	37,5	0,4
4º trimestre	62,7	62,2	-0,5	57,8	57,3	-0,5	7,8	7,8	0,0	37,3	37,8	0,5
2008	62,5	62,0	-0,5	57,8	57,4	-0,4	7,6	7,6	0,0	37,5	38,0	0,5
1º trimestre	62,5	62,1	-0,4	57,8	57,4	-0,4	7,6	7,6	0,0	37,5	37,9	0,4
2º trimestre	62,7	62,2	-0,5	58,1	57,7	-0,4	7,3	7,2	-0,1	37,3	37,8	0,5
3º trimestre	62,5	62,1	-0,4	57,7	57,3	-0,4	7,7	7,6	-0,1	37,5	37,9	0,4
4º trimestre	62,3	61,8	-0,5	57,5	57,0	-0,5	7,8	7,8	0,0	37,7	38,2	0,5
2009	61,9	61,4	-0,5	56,0	55,6	-0,4	9,5	9,4	-0,1	38,1	38,6	0,5
1º trimestre	62,1	61,6	-0,5	56,6	56,2	-0,4	8,9	8,8	-0,1	37,9	38,4	0,5
2º trimestre	61,9	61,4	-0,5	56,3	55,9	-0,4	9,1	9,0	-0,1	38,1	38,6	0,5
3º trimestre	61,7	61,1	-0,6	55,6	55,1	-0,5	9,8	9,8	0,0	38,3	38,9	0,6
4º trimestre	61,8	61,3	-0,5	55,6	55,1	-0,5	10,1	10,1	0,0	38,2	38,7	0,5
2010	61,9	61,2	-0,7	55,2	54,6	-0,6	10,8	10,8	0,0	38,1	38,8	0,7
1º trimestre	62,1	61,6	-0,5	55,6	55,1	-0,5	10,6	10,6	0,0	37,9	38,4	0,5
2º trimestre	61,9	61,3	-0,6	55,4	54,8	-0,6	10,6	10,6	0,0	38,1	38,7	0,6
3º trimestre	61,8	61,1	-0,7	55,0	54,5	-0,5	10,9	10,9	0,0	38,2	38,9	0,7
4º trimestre	61,7	61,0	-0,7	54,8	54,2	-0,6	11,1	11,1	0,0	38,3	39,0	0,7
2011	61,3	60,5	-0,8	53,5	52,8	-0,7	12,7	12,7	0,0	38,7	39,5	0,8
1º trimestre	61,5	60,7	-0,8	53,9	53,2	-0,7	12,4	12,4	0,0	38,5	39,3	0,8
2º trimestre	61,6	60,9	-0,7	54,2	53,5	-0,7	12,1	12,1	0,0	38,4	39,1	0,7
3º trimestre	61,3	60,5	-0,8	53,7	53,0	-0,7	12,4	12,4	0,0	38,7	39,5	0,8
4º trimestre	60,9	60,0	-0,9	52,4	51,6	-0,8	14,0	13,9	-0,1	39,1	40,0	0,9
2012	61,0	60,2	-0,8	51,4	50,8	-0,6	15,7	15,5	-0,2	39,0	39,8	0,8
1º trimestre	60,8	60,1	-0,7	51,7	51,2	-0,5	14,9	14,8	-0,1	39,2	39,9	0,7
2º trimestre	61,2	60,4	-0,8	52,0	51,4	-0,6	15,0	14,9	-0,1	38,8	39,6	0,8
3º trimestre	61,3	60,5	-0,8	51,7	51,0	-0,7	15,8	15,7	-0,1	38,7	39,5	0,8
4º trimestre	60,5	59,7	-0,8	50,3	49,6	-0,7	16,9	16,8	-0,1	39,5	40,3	0,8
2013	60,2	59,3	-0,9	50,4	49,7	-0,7	16,3	16,2	-0,1	39,8	40,7	0,9
1º trimestre	60,1	59,2	-0,9	49,5	48,8	-0,7	17,7	17,5	-0,2	39,9	40,8	0,9
2º trimestre	60,2	59,3	-0,9	50,3	49,6	-0,7	16,4	16,4	0,0	39,8	40,7	0,9
3º trimestre	60,3	59,4	-0,9	50,9	50,2	-0,7	15,6	15,5	-0,1	39,7	40,6	0,9
4º trimestre	60,3	59,3	-1,0	51,1	50,2	-0,9	15,3	15,3	0,0	39,7	40,7	1,0

7. LISTA DOS “TEMA EM ANÁLISE” JÁ PUBLICADOS NAS ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º trimestre de 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre de 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre de 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inativos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre de 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres
1º trimestre de 2007	Os módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo <i>ad hoc</i> de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar Sónia Torres
2º trimestre de 2007	A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre de 2007	A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Ana Neves
4º trimestre de 2007	População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva Sónia Torres
1º trimestre de 2008	A nova Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Arminda Brites
2º trimestre de 2008	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal Sónia Torres
3º trimestre de 2008	As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007 Sónia Torres
4º trimestre de 2008	O emprego de pessoas com deficiência – uma breve análise do módulo <i>ad hoc</i> de 2002 Francisco Lima e José Francisco António
1º trimestre de 2009	Transição do trabalho para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2006 Sónia Torres
2º trimestre de 2009	Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre de 2009	A história das estatísticas do trabalho em Portugal – O papel do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
4º trimestre de 2009	Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2008 Graça Magalhães

1º trimestre de 2010	A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009 Francisco Lima
2º trimestre de 2010	Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego Francisco Lima e Susana Neves
4º trimestre de 2010	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal – Parte II Sónia Torres
1º trimestre de 2011	Medida do impacto da alteração no modo de recolha da informação no Inquérito ao Emprego no 1º trimestre de 2011 Instituto Nacional de Estatística
2º trimestre de 2011	Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho (ATPS 2007) – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2007 Eduarda Góis, Cristina Gonçalves e Maria dos Anjos Campos
3º trimestre de 2011	Conciliação da vida profissional com a vida familiar – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2010 Ana Neves e Francisco Lima
4º trimestre de 2011	Estimativas de fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho obtidas a partir do Inquérito ao Emprego – Série 1998 Sónia Torres
2º trimestre de 2012	Indicadores suplementares do desemprego: três indicadores novos disponibilizados pelo INE Sónia Torres
3º trimestre de 2012	O emprego das pessoas com deficiência – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2011 Eduarda Góis, Cristina Ferreira e Francisco Lima
1º trimestre de 2013	O trabalho voluntário em 2012 Ana Cristina Ramos, Maria José Correia e Eduardo Pedroso
2º trimestre de 2013	Transição da vida profissional para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2012 Ana Neves e Maria Jesus Espinho
3º trimestre de 2013	Os jovens no mercado de trabalho – indicadores de medida em confronto Sónia Torres